

RHP

RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS DE 2020



Coimbra
mais futuro

29/04/2021



RHF

Índice

I – INTRODUÇÃO	4
II – RELATÓRIO DE ATIVIDADES - ANO 2020	6
III – RELATÓRIO DE CONTAS – ANO 2020	54
ANEXO 1 - DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS (2020).....	59
ANEXO 2 - BALANÇO (2020)	60
ANEXO 3 – NOTAS ANEXAS.....	61





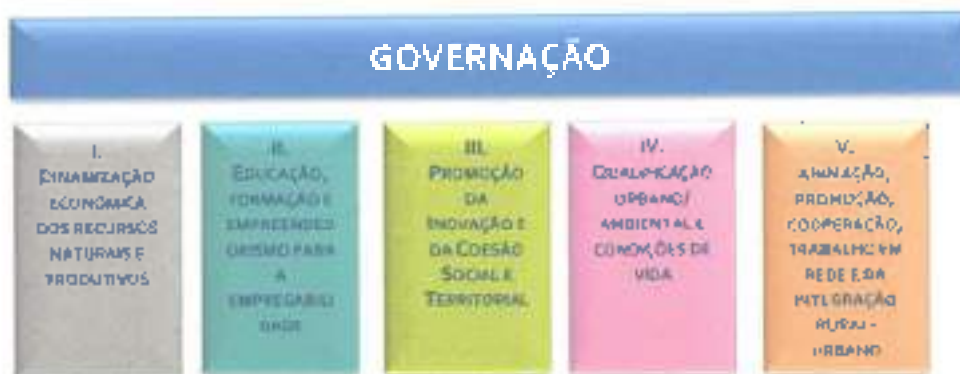
1 - INTRODUÇÃO

O ano de 2020 representou um período de relevantes ajustamentos nos modelos de trabalho que se traduziram na adoção do teletrabalho, tendo sido possível manter uma parte significativa das atividades previstas, ainda que com algumas adaptações decorrentes da pandemia Covid-19.

O ano de 2020 foi um ano particular em algumas dimensões de que se destacam as seguintes.

- Ajustamento das atividades de forma a responder melhor à situação específica provocada pela pandemia Covid-19. Foi neste contexto que foi criada a plataforma "sem sair de casa eu apoio a produção e o comércio local" e que foram também lançadas algumas medidas de apoio ao investimento;
- Dinamização das linhas de apoio ao investimento geridas pela CoimbraMaisFuturo. Um dos objetivos estabelecido para o ano de 2020 era o de elevar a taxa de compromisso, pelo que estiveram em vigor durante o ano de 2020, 17 avisos de concurso;
- Identificação de recursos financeiros e apresentação de candidaturas pertinentes à prossecução dos objetivos da Estratégia de desenvolvimento Local. Neste âmbito foram apresentadas 6 candidaturas a mecanismos de apoio diferenciados;
- Resolução das questões logísticas relativas ao espaço/sede de funcionamento da Associação. Foi iniciado o processo conducente à mudança de instalações para um espaço maior, numa solução que se pretende de médio/longo prazo;
- Participação ativa da CMF nas iniciativas relativas à preparação do próximo ciclo de fundos.

O Relatório que a seguir se apresenta, segue a estrutura de atividades proposta no respetivo Plano aprovado que, por sua vez, se enquadra na estratégia COIMBRA 2020. Recordamos que esta estratégia está ancorada num objetivo geral - **"Concretização de um Pacto para o Desenvolvimento Sustentável e Coesão Territorial"**, incorporando diferentes áreas de intervenção organizadas por eixos estratégicos que, se consolidam por conjuntos diversos de objetivos. O esquema abaixo resume a estrutura organizativa desses eixos estratégicos:



Ao nível operacional, a intervenção da CoimbraMaisFuturo em 2020, foi organizada, à semelhança de anos anteriores, em cinco grandes áreas, a saber:

- Funcionamento;
- Comunicação;
- Financiamento LEADER/DLBC;
- Animação Territorial e
- Cooperação.

No contexto do relatório de contas anuais, importa destacar o encerramento do ano contabilístico e financeiro com um resultado líquido positivo (3.504,14€).

A Direção

CoimbraMaisFuturo, abril de 2021

II – RELATÓRIO DE ATIVIDADES - ANO 2020

Atividades

Em cumprimento com o disposto no número 2 das atribuições estatutárias da Associação, a estratégia construída pela CoimbraMaisFuturo em estreita articulação com os seus associados, designada "Coimbra 2020" por referência ao período da sua vigência, encerra uma perspetiva de médio prazo e enquadra os eixos de intervenção que determinam a definição das atividades a preconizar em cada ano civil. É com base neste alinhamento que o Relatório de Atividades e Contas relativo ao ano de 2020, foi construído.

Este Relatório segue por isso a estrutura definida no Plano de Atividades para 2020, definida em cinco áreas de atuação:

- 1 • Funcionamento
- 2 • Comunicação
- 3 • Financiamento LEADER/DLBC
- 4 • Animação Territorial
- 5 • Cooperação

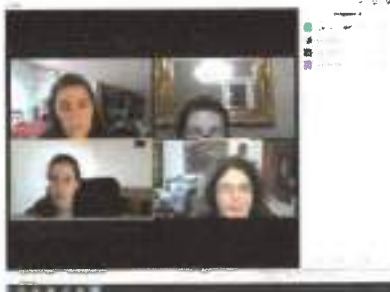


Funcionamento

Na área do "Funcionamento" estavam previstas algumas atividades regulares, como a gestão técnica e financeira da Associação, bem como as atividades de acolhimento e atendimento ao público, a participação da CoimbraMaisFuturo em iniciativas territoriais e/ou temáticas, mas também, algumas atividades com relevância específica como sejam a mudança para um novo espaço/sede e a participação da CMF nos processos de preparação do Pós 2020.

Relativamente ao funcionamento, importa destacar os impactos provocados pela pandemia COVID-19, e os ajustamentos daqui decorrentes, nomeadamente, os que se referem às orientações da Direção Geral de Saúde sobre as regras de confinamento.

Este confinamento provocou adaptações no funcionamento da própria Associação, tanto ao nível da dinâmica dos órgãos sociais, como da própria equipa que, entrou em "teletrabalho" a 16 de março de 2020 e que permaneceu por longos períodos nesta modalidade de trabalho. Este novo formato de trabalho, provocou uma aceleração significativa na incorporação de novas metodologias de apoio à atividade desenvolvida, com uma clara incidência nos suportes virtuais de comunicação e de apoio à realização de reuniões.



Outro impacto do confinamento a destacar, é relativo ao trabalho de terreno que, na atividade da CoimbraMaisFuturo, tem uma importância relevante, considerando a necessidade de uma maior proximidade na divulgação das medidas de apoio junto dos agricultores, mas também a importância de realizar visitas aos projetos com execução física no território. Importa destacar, ainda, o impacto negativo que o confinamento provocou na realização de iniciativas de animação territorial.

Passamos de seguida ao ponto de situação de cada uma das atividades previstas nesta área:

Mudança da CMF para o novo espaço/sede

A mudança para as instalações mais definitivas ficou decidida durante o ano de 2020, mas não se concretizou, por não se terem reunido atempadamente, as condições necessárias para realização das obras indispensáveis no espaço que viria a ser disponibilizado pela Escola Superior Agrária de Coimbra. O espaço cedido à CMF designa-se como "Casa das Abóboras", tem cerca de 256 m2 de área coberta, trata-se de um edifício com um único piso ao nível do Rch e distribui-se por três salas. O edifício necessita de algumas obras de recuperação e adaptação (inclusão de instalações sanitárias, salas de trabalho, de reunião, de arquivo e copa, etc.) e situa-se próximo do

edifício do INOPOL, dispondo de estacionamento na zona envolvente. Não sendo possível, durante o ano de 2020, a mudança para as novas instalações, a CMF contactou a Presidência do IPC, tendo estabelecido um protocolo que lhe permitiu o acesso a três salas de trabalho no mesmo edifício onde esta já se encontrava instalada (INOPOL). De seguida apresentamos a planta da Casa das Abóboras com a sinalização das obras a realizar ao nível da organização do espaço:



Atendimento e apoio técnico (LEADER/DLBC, desenvolvimento das funções de GeOP, no âmbito da Bolsa de Terras, apoio aos processos de candidatura no âmbito do Estatuto da Agricultura Familiar e Jovem Empresário Rural, outros).

As atividades relativas à função GeOP, Estatuto da Agricultura Familiar e Jovem Empresário Rural foram bastante prejudicadas pelos constrangimentos decorrentes da pandemia COVID-19, não tendo sido desenvolvidas iniciativas específicas para cumprimento deste objetivo.

Acolhimento de “estágios” em parceria com instituições de ensino, formação e emprego

A atividade de acolhimento de estágios ficou muito comprometida durante o ano de 2020 devido à Pandemia COVID-19, no entanto, foi possível reunir as condições para acolher um estágio no âmbito de um Mestrado em Gestão Empresarial proposto pela Coimbra Business School | ISCAC para a mestranda [REDACTED], licenciada em Eng^a Zootécnica pelo I.P. Viseu. Este estágio tem a duração seis meses, decorrendo entre 01/10/2020 e 31/03/2021 e segue o seguinte plano de conteúdos:

Temas	Competências a adquirir/ Tarefas a executar	Calendarização
CoimbraMaisFuturo	Análise e conhecimento geral sobre a seguinte informação: - Estrutura funcional da CoimbraMaisFuturo; - Estrutura Associativa: entidades e representantes; - Estratégia de Desenvolvimento Local “Coimbra2020”; - Programa LEADER/DLBC; - Plano de Atividades e Orçamento para 2020.	permanente
LEADER/DLBC Coimbra	- Apoio à análise de candidaturas LEADER/DLBC; - Acompanhamento da fase retributiva de projetos LEADER/DLBC; - Apoio na análise de pedidos de pagamento de projetos LEADER/DLBC; - Acompanhamento dos Visitos Físicos ao Local, no âmbito da análise e seleção de projetos LEADER/DLBC; - Apoio à implementação de ferramentas de monitorização e avaliação do LEADER/DLBC (avaliação e tratamento de questionários e produções/honorários; organização de dados estatísticos de candidaturas e projetos, etc.);	permanente
Acolhimento	- Acompanhamento de estagiários e potenciais beneficiários; - Atendimento presencial, por telefone ou email; - Apresentação da CoimbraMaisFuturo e das medidas de apoio LEADER/DLBC; - (Se aplicável) encaminhamento para outros serviços ou entidades (Município, CM RC, RFP, serviços GAL, etc.); - Registo de intervenções na Folia de Atendimento e base de documentos.	permanente
Funcionamento Geral CoimbraMaisJovem	- Apoio na informação (regulação, documentos técnicos, orientações, etc.) sobre temas relevantes à atuação da CoimbraMaisFuturo; - Procura a sistemas de apoio (prestadores, intermediários, apoio técnico e outro) complementares ao DLBC; - Realização de oportunidades de candidatura para a CoimbraMaisFuturo e/ou Associados (Portugal 2020, Portugal 2030, Futuro de Portugal, INTERREG e outros); - Acompanhamento na elaboração de candidaturas; - Acompanhamento da organização e execução de sessões de divulgação, oficinas de trabalho, reuniões técnicas e outros eventos da CoimbraMaisFuturo; - Apoio administrativo à organização de dossiers técnicos e complementares da CoimbraMaisFuturo;	permanente

Realização de visitas a projetos de referência/boas-práticas

A atividade de "realização de visitas a projetos de referência/boas-práticas" não pode ser concretizada, pelos constrangimentos decorrentes da pandemia COVID-19.

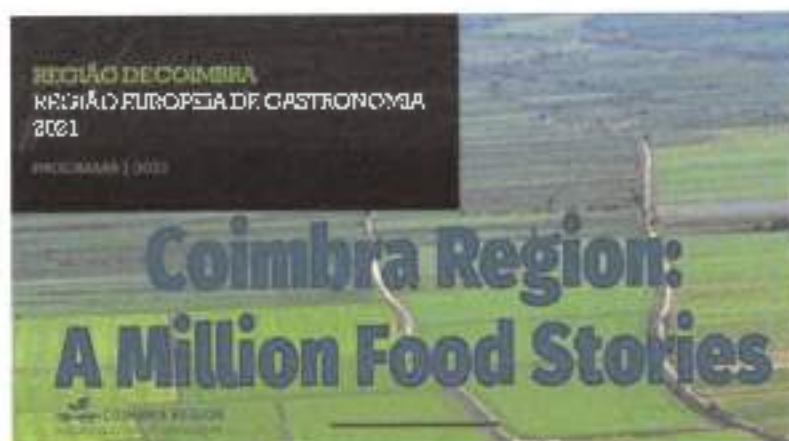
Participação em eventos locais, regionais, nacionais e ou internacionais, relativos a temas relevantes à CoimbraMaisFuturo e à sua estratégia**Dinamização da rede de contactos com entidades e instituições a atuar em áreas complementares e conexas à CoimbraMaisFuturo.**

Ao longo do ano de 2020 a CoimbraMaisFuturo participou e colaborou em diversas iniciativas promovidas por outros parceiros no território e dinamizou uma rede de contactos de que destacamos as seguintes situações:

Coimbra - Região Europeia da Gastronomia

Um milhão de estórias gastronómicas é o lema da "Região de Coimbra: Região Europeia de Gastronomia 2021". Esta iniciativa envolve diversos parceiros da região, incluindo os Grupos de Ação local. Apresenta objetivos associados a seis áreas:

- ⊗ **Património:** Valorizar o património gastronómico regional;
- ⊗ **Identidade:** Envolver as comunidades locais e reforçar a identidade gastronómica regional;
- ⊗ **Qualificação:** Contribuir para o reconhecimento da gastronomia enquanto fator diferenciador e potencial agregador da dinâmica local, valorizando as profissões;
- ⊗ **Conhecimento:** Promover a transferência de conhecimentos entre os vários agentes;
- ⊗ **Inovação:** Assumir a inovação enquanto fator de valorização e diferenciação;
- ⊗ **Sustentabilidade:** Contribuir para a sustentabilidade em toda a cadeia de valor agregada à gastronomia.



A CIM Região de Coimbra solicitou a colaboração da CoimbraMaisFuturo para a dinamização de algumas das iniciativas previstas, destacando-se neste contexto a "Rota dos Mercados", dos circuitos curtos e do encurtamento da cadeia de valor, sustentabilidade e economia circular.

Corredores Alimentares

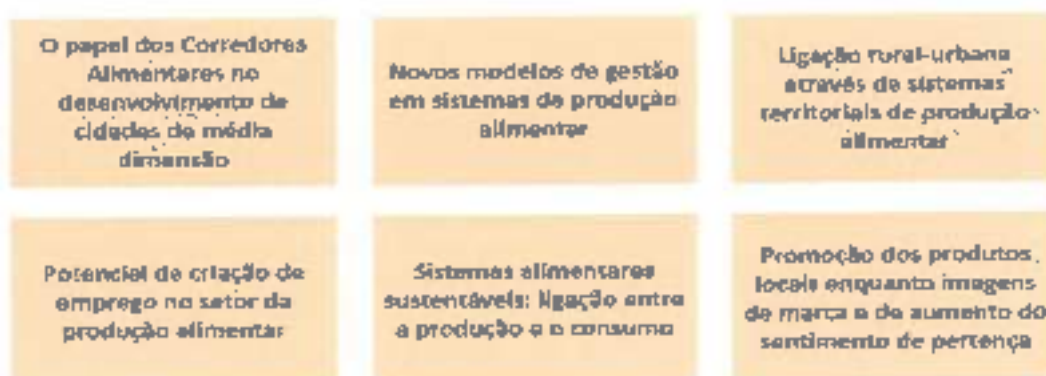


Uma ligação urbano-rural para integrar a alimentação em todas as políticas



Este projeto apresenta-se estruturado em duas grandes áreas de trabalho:

- ② A construção do Plano de Ação Integrado (IAP) que constitui o principal produto da Parceria URBACT e deve dar corpo a um conjunto de objetivos que se sistematizam na seguinte imagem:



- ③ A concretização de uma Ação de Pequena Dimensão (*Small Scale Action*) que representa uma ideia ou conceito, que pode ser testado para verificar a sua relevância, viabilidade e valor acrescentados. No caso da intervenção na Região de Coimbra, esta ação será concretizada através da criação de uma *Pop-up Shop* de Produtos Regionais. Esta prevista a sua criação para a Baixa de Coimbra e o modelo de gestão, é algo a ser discutido e consensualizado entre os parceiros.

No âmbito deste projeto promovido pela CIM Região de Coimbra e financiado pelo URBACT, estão estabelecidos dois níveis de parceria:

- Uma parceria internacional envolvendo 7 países como a seguir se apresenta:



Coimbra
mais futuro

- Outra de nível nacional consolidada numa parceria designada por "Grupo Local", constituído por diversas entidades da Região de que se destacam os Grupos de Ação local, a ESAC, a CCDRC, ESTSC, FITOLAB, e a Rede Colaborativa do Mondego. A CIM Região de Coimbra convidou a CoimbraMaisFuturo para assumir o papel de Coordenador local do projeto, tarefa desempenhada pela sua Coordenadora.



Esta parceria a nível nacional dispõe de um modelo de governação assente na participação dos diversos parceiros e que se sintetiza no seguinte.



Preparação de candidaturas da CoimbraMaisFuturo a programas ou iniciativas de relevância para o cumprimento dos objetivos da EDL

No ano de 2020, a CoimbraMaisFuturo, focalizou uma parte relevante da sua atividade na preparação e apresentação de projetos que candidatou a diversos programas/medidas. A apresentação destas candidaturas, constitui-se como essencial para a prossecução da Estratégia de Desenvolvimento Local aprovada pela parceria da CMF Coimbra 2020, considerando que a mesma, foi insuficientemente dotada de recursos financeiros.

Ao nível da Cooperação foram apresentadas três candidaturas à medida 10 do LEADER (Cooperação Interterritorial e Transnacional - PDR 2020) Pelos constrangimentos provocados pela COVID 19 ao nível da mobilidade, sobretudo naquela que implica viagens de longo voo para fora de Portugal, foi opção da Direção, apostar, sobretudo, nas candidaturas nacionais designadas por interterritoriais. No entanto, também foi

opção, não abandonar, completamente, a possibilidade de desenvolver um projeto de cooperação transnacional, mesmo que, com menos ambição técnica e menos com recursos financeiros.

Estas candidaturas foram apresentadas à AG do PDR 2020, e são analisadas por esta estrutura de gestão. O trabalho de preparação das mesmas, implicou diversos momentos de reunião entre os GAL parceiros.



Começamos pelas três candidaturas, apresentadas à medida da cooperação LEADER:

1) Candidatura - Aldeias de Portugal



Este projeto apresenta alguns objetivos basilares e transversais a toda a parceria de que destacamos, a promoção das Aldeias e a capacitação das comunidades locais, a valorização do Património Cultural dos Territórios e a consolidação da rede "Aldeias de Portugal", alargando a sua representatividade a nível nacional.

Os GAL parceiros têm no seu território de intervenção rural, aldeias, com enormes potencialidades de capacitação e projeção. Estas aldeias caracterizam-se, sobretudo, pela incapacidade de reter/atrair jovens, pelo envelhecimento da população, e por algum isolamento, pelo progressivo abandono das atividades do setor primário (agricultura, pecuária e floresta) e pela fraca diversificação das atividades económicas. De facto, com frequência, assistimos a cenários de perda de qualidade de vida e bem-estar da população das aldeias, associados à quebra de rendimentos económicos, ao isolamento social e à perda da identidade comunitária.

Do ponto de vista histórico e social, o setor primário, antes o principal meio de subsistência, ocupa hoje uma população muito reduzida, notando-se o abandono das produções ligadas à agricultura e à pecuária, atividades que se mantêm, maioritariamente, pelo trabalho dos mais idosos.

Sem força para contraporem a estas influências, a valia das culturas tradicionais que as definem, os habitantes das aldeias, tendem a fechar-se em si mesmos e a quebrar os laços de vizinhança e ajuda mútua que enformavam o seu passado. Progressivamente, perde-se a memória coletiva, os costumes e tradições que distinguem os lugares. A população demonstra uma atitude conformada e adormecida, revelando fracas capacidades empreendedoras e fraca motivação para o associativismo.

Coimbra é frequentemente associado a um concelho urbano, contudo este é constituído por uma importante malha rural e por uma diversidade relevante na estruturação do território, no qual é patente a existência de aldeias que ainda mantêm características tradicionais e a sua história viva através da preservação de elementos simbólicos.

A paisagem é uma das características mais atrativas destas aldeias, porém, o património edificado e imaterial de significativa riqueza histórica e cultural e a privilegiada posição geográfica no Centro de Portugal Continental, constituem uma dimensão relevante no contexto do presente projeto. Neste sentido, e tendo em conta a Estratégia de Desenvolvimento Local da CoimbraMaisFuturo, nomeadamente ao nível do que se encontra previsto no Eixo Estratégico relativo à "dinamização económica dos recursos naturais e produtivos" e a respetiva promoção do complexo de atividades de turismo e lazer e do Eixo Estratégico da "qualificação urbano/ambiental e condições de vida", no qual estão previstas as intervenções ao nível da preservação, conservação e valorização do património natural e cultural e a renovação dos centros rurais, considera-se que a temática do projeto de cooperação em referência responde de forma muito adequada aos objetivos de desenvolvimento deste GAL.

Os 17 parceiros envolvidos neste projeto têm uma distribuição geográfica por todo o país (continente), dispersão que se revela bastante interessante, numa perspetiva de colocar em articulação problemas que são comuns aos territórios rurais, independentemente da sua localização.

Tabela 1 - Listagem dos parceiros do projeto Aldeias de Portugal

GAL	Localização	Montante
A2S	Região Lisboa e Vale do Tejo (Mafra)	14.000 €
ADDLAP	Região Centro (Viseu)	73.340 €
ADICES	Região Centro (S. C. João)	84.500 €
ADRACES	Região Centro (Vila Valha de Ródão)	87.647 €
ADRIL	Região Norte (Ponte de Lima)	47.500 €
ADRMAG	Região Centro/Região Norte (Arouca)	30.000 €
ADITEM	Região Norte (Oliveira de Azeméis)	86.150 €
AIDA AVEIRO SUL	Região Centro (Aveiro)	73.380 €
AIDA AVEIRO NORTE	Região Centro (Aveiro)	85.176 €
APRODER	Região Lisboa e Vale do Tejo (Santarém)	45.000 €
CORANE	Região Norte (Bragança)	14.000 €
DESTEQUE	Região Norte (Mirandela)	58.037 €
DOURO SUPERIOR	Região Norte (Torre de Moncorvo)	51.500 €
IN LOCO	Região do Alentejo (São Brás do Alportel)	76.266 €
ADD	Região Centro (Viseu)	67.000 €
ADRMINHO	Região Norte (Valeença)	50.000 €
COIMBRAMAISFUTURO	Região Centro (Coimbra)	83.164 €
total		911.729 €

A CoimbraMaisFuturo propõe-se a desenvolver as seguintes ações:

- Classificação/Revisão Aldeia de Portugal – uma classificação
- Marketing e Comunicação
- Produtos Aldeias de Portugal (4 iniciativas relativas ao turismo acessível e 1 Memória da Aldeia)
- Fórum de aldeia

Ao nível das ações comum foi proposto o seguinte:

- A2- Marketing e Comunicação - O projeto é realizado por uma parceria de 17

Associações, pelo que incide sobre 17 territórios diferentes, todos em Portugal Continental; é esperada a produção de outputs para o Projeto em si, bem como para cada uma das Aldeias Intervencionadas. As referidas aldeias da parceria diferenciam-se, positivamente, de forma a garantir a sua qualidade, a preservação dos seus valores e a promoção como um produto turístico singular e de excelência.

- A7- Fórum de aldeia - Este fórum tem como objetivo agregar os agentes económicos proprietários das atividades classificadas com a Marca Aldeias de Portugal, assim como os agentes políticos, culturais e sociais dos territórios onde se localizam as Aldeias de Portugal, e os residentes dessas mesmas aldeias, em torno do conceito associado à rede e à Marca de forma a valorizá-la e promovê-la.

Após a aprovação do projeto, a CoimbraMaisFuturo deverá identificar com os parceiros locais, as aldeias a abranger pelo projeto.

Nota: esta candidatura, no final do ano de 2020, ainda se encontrava em análise na A.G. PDR 2020.

2) Candidatura - INCOMUN - INOVAÇÃO E CONHECIMENTO NO MUNDO RURAL



O tema deste projeto de cooperação é a **INOVAÇÃO** e o **CONHECIMENTO** nos territórios rurais.

A atuação dos Grupos de Ação Local foi definida há cerca de 30 anos, com base numa metodologia de intervenção caracterizada pelos **princípios LEADER** (abordagem territorial numa lógica de grande proximidade com as comunidades; abordagem integrada e multisetorial; abordagem local e ascendente numa perspetiva da mobilização e participação dos cidadãos; constituição de uma parceria local diversificada e representativa; aposta na inovação e no conhecimento, organização em rede e na cooperação; autonomia e descentralização das decisões e da gestão a nível local) e que, nos propomos estudar e rever numa **perspetiva de atualização** perante os desafios atuais, muito marcados pelos efeitos da pandemia COVID 19 mas também, perante um contexto sociológico de matriz bem diferente daquele que caracterizava os territórios rurais em 1990.

É, também, atribuição dos GAL facilitar a inovação, enquanto estímulo que propicia o desenvolvimento sustentável dos territórios, pretendendo-se, neste projeto, definir e ensaiar um modelo de trabalho que permita aos GAL integrar em na sua intervenção um **"espaço inovação"**.

Os desafios que se colocam ao desenvolvimento rural e, por conseguinte, às comunidades locais, remetem-nos para a importância de que se reveste a inovação nestes territórios, entendendo-se a inovação em sentido lato, ajustada às necessidades destes territórios e do país e às características das suas populações e organizações, podendo significar introdução de um novo produto, um novo processo, uma nova organização ou um novo mercado; inovação que pode implicar a transferência e

adaptação de práticas já testadas por outros mas, também, pode significar novos processos criativos, ou seja uma inovação à medida que permita introduzir modernização no saber-fazer tradicional, fazer face aos impactos das alterações climáticas, combater doenças e pragas que afetam muitas culturas, construir novas soluções de engenharia financeira, encontrar novas formas de participação ou criar novas soluções para problemas persistentes.

Neste sentido, urge aproximar os territórios rurais do conhecimento científico: se, por um lado, a Academia e o Sistema Científico têm por missão produzir conhecimento, que vá ao encontro das necessidades das pessoas, das comunidades e dos territórios, por outro lado, as comunidades rurais necessitam de novas soluções para os seus problemas.

O presente projeto de cooperação resulta no desenvolvimento de uma iniciativa piloto, que pretende testar formas de transferência de conhecimento para os territórios rurais, atendendo às suas especificidades. Pretende-se que este não seja um mero processo de transferência, mas um processo contínuo, caracterizado por um trabalho permanente com as comunidades locais, na sinalização de necessidades/problemas/constrangimentos e, consequentemente, na identificação de fatores distintivos (inovação/conhecimento), que possam ser introduzidos no quotidiano das comunidades locais.

Não se pretende massificar o processo de disseminação de inovação/conhecimento nos territórios rurais, mas sim adaptá-lo às diferentes realidades; é nesta diferença que reside a riqueza dos territórios rurais, e é este um dos grandes desafios em matéria de desenvolvimento local.

O projeto INCOMUN – está organizado em torno de um conjunto de objetivos e sub-objetivos que passamos a apresentar:

Tabela 2 – Objetivos e sub-objetivos do Projeto INCOMUN

Objetivos	Sub-objetivos
1. Revisitar os princípios LEADER	
2. Incorporar na intervenção dos GAL a produção de conhecimento e das necessidades atuais de inovação dos territórios rurais, incluindo as decorrentes da pandemia COVID-19	2.1. Conhecer a "nova" realidade do rural 2.2. Criar/criar um modelo de abordagem territorial diferenciado, a implementar pelos GAL, ajustados aos contextos atuais e emergentes dos territórios rurais 2.3. Mediar a relação entre comunidades rurais e os respetivos territórios, através da sinalização das suas necessidades e preocupações e a Academia/Investigação Científica, com vista à produção de conhecimento e transferência de resultados
3. Capacitar e reforçar a resiliência dos territórios rurais, enquanto mecanismos de promoção da coesão territorial	3.1. Facilitar, junto das entidades locais, o desenvolvimento de competências nos domínios da inovação/apropriação do conhecimento nos diferentes processos
4. Contribuir para a transferência de conhecimento para os territórios rurais, enquanto mecanismo de promoção da coesão territorial	4.1. Contribuir para a minúscia das estruturas produtivas e das organizações locais, bem como da sustentabilidade ambiental, social e económica
5. Fomentar a partilha de conhecimento	5.1. Divulgar e disseminar os resultados da intervenção

Na candidatura foi apresentado um orçamento de 73.339€, cuja execução proposta se encontra organizada por eixos e atividades de acordo com o seguinte.

Tabela 3 – Eixos e atividades do Projeto INCOMUN

Eixos	Atividades
Eixo 1 – Conhecer para Intervir	1.1. Diagnósticos prospetivos que particularizem os desafios e constrangimentos associados a inovação/conhecimento e as consequências da pandemia COVID-19 no mundo rural
	1.2. Ciclo de conferências "Desafios do Rural"
	1.3. Definição e implementação de uma metodologia de intervenção ajustada às especificidades dos territórios no âmbito dos desafios atuais
	1.4. Construção de uma plataforma eletrónica que disponibilize a informação existente
	1.5. Seminário – "Intervir num Mundo Rural em Mudança"
Eixo 2 – Capacitar para Incorporar Conhecimento	2.1. Ciclo de ações de sensibilização junto das comunidades locais
Eixo 3 – INCOMUN	3.1. Incorporação eletrónica de inovação/conhecimento em at. cativas locais (hackery - ações mentorias)
	3.2. Apoio técnico para a incorporação de inovação/conhecimento – rede de mentoring
Eixo 4 – Disseminar Conhecimento e Aprendizagens	4.1. Plano de comunicação
	4.2. Monitorização e avaliação do projeto
	4.3. Disseminação de resultados

Apesar de cada um dos parceiros se situar em lugares muito diferentes de Portugal continental, os problemas e necessidades sentidos são comuns, constatando-se que a abordagem à temática da coesão territorial, deve ultrapassar a simples dicotomia interior/litoral, abrangendo uma dicotomia que perpassa grande parte do país e que reside nos equilíbrios entre os territórios rurais e as cidades de média/grande dimensão. De seguida, identificam-se os 10 parceiros do projeto INCOMUN:

- GAL ADIBER (entidade gestora da parceria) – Região Centro
- GAL A25 – Região de Lisboa e Vale do Tejo
- GAL ADAE – Região Centro
- GAL ADRAT – Região Norte (Trás os Montes)
- GAL ADRIMINHO – Região Norte (Minho)
- GAL Aveiro Norte – Região Centro
- GAL Aveiro Sul – Região Centro
- GAL Coimbra Mais Futuro – Região Centro
- GAL ESDIME - Região Alentejo
- GAL In Loco – Região Algarve

Nota: esta candidatura, no final do ano de 2020, ainda se encontrava em análise na A.G. PDR 2020.

3) Candidatura - TERRAS DA LUSOFONIA

Trata-se de um projeto de cooperação transnacional com Países de Língua Oficial Portuguesa que, numa 1ª fase, abrangem Cabo Verde e São Tomé e Príncipe, perspetivando uma partilha bilateral de conhecimentos e experiências, a interação de agentes e a valorização dos territórios nas suas dimensões económica, social e ambiental. O enfoque do projeto centra-se, essencialmente, num objetivo principal relativo à criação de mecanismos de facilitação da cooperação centrados no conceito

de "Casas da Lusofonia", no âmbito das quais se desenvolverão um conjunto de atividades, nomeadamente, ao nível da disseminação e transferência de conhecimentos e competências; prestação de serviços; fomento de trocas culturais e comerciais; inclusão social; estímulo à expansão dos agentes económicos e criação de entrepostos comerciais, etc. As duas áreas a trabalhar englobam as seguintes temáticas:

1. Agricultura, Floresta, Turismo e Ambiente.
 - a. Agricultura Familiar (métodos de agricultura sustentável e sistemas agroalimentares sustentáveis | Melhoria e diversificação da produção familiar sustentável, processamento e comercialização)
 - b. Educação Alimentar (sensibilização dos consumidores para a defesa e promoção da Agricultura Familiar)
 - c. Agroecologia/Bio Agricultura
 - d. Cadeias de Valor e de Mercado
 - e. Transformação de Produtos
 - f. Sistemas de Apoio a Micro e Pequenas Empresas
 - g. Comercialização e promoção de produtos, serviços e territórios. Cadeias curtas (promoção do consumo de produtos locais (circuitos curtos, produtos nichos - turismo, cooperação entre produção, processamento e comercialização de forma a haver ganhos partilhados de forma mais equitativa | procedimentos de qualidade, apresentação, rotulagem, certificação (participativa), comunicação e marketing dos produtos locais;)
 - h. Redes Colaborativas
 - i. Combate ao Desperdício Alimentar
 - j. Práticas de desenvolvimento local/rural
 - k. Preservação sustentável do Meio-Ambiente
 - l. Turismo Sustentável e Acessível
 - m. Artesanato
 - n. Missões empresariais e trocas comerciais: Projeção económica do território
2. Cultura, Educação, Formação e Consultoria.
 - a. Metodologia LEADER
 - b. Governança e Metodologias de Participação Ativa das Comunidades nos Processos de Desenvolvimento Local
 - c. Empreendedorismo
 - d. Capacitação dos Agentes
 - e. Tecnologias Sociais

Foram propostos 3 tipos de atividades, a saber:

Atividade 1 - Casa da Lusofonia

As ADL, em conjunto, pretendem dinamizar um espaço por forma a ser possível ter uma promoção permanente dos territórios intervenientes neste projeto, durante cerca de 24 meses.

Atividade 2 - Encontros da Lusofonia

Cada duas ADL organizam na Casa da Lusofonia uma mostra do seu território e dos seus produtos, ficando com a obrigação durante essa semana de promover, também, os produtos de toda a parceira. Prevê-se também a organização de um encontro em Portugal, organizado por todas as ADL.

Atividade 3 – Capacitação, disseminação e Fóruns Temáticos

Realização de Fóruns temáticos e contratação por todos os parceiros de especialistas, que prestem serviços de consultadoria nas áreas de: agricultura familiar/hidroponia; produtos agroalimentares e Turismo Sustentável. Cada parceiro deverá participar em pelo menos um fórum temático.

Nesta atividade serão incluídas as restantes ações individuais, referentes à capacitação e disseminação, nomeadamente com Cabo Verde, S. Tomé e Príncipe e Brasil.

A nível de parceiros, o projeto Terras da Lusofonia conta com 21 parceiros nacionais e 6 transnacionais, como se apresenta nas duas tabelas seguintes:

Tabela 4 – Identificação dos parceiros nacionais e transnacionais do projeto TERRAS DA LUSOFONIA

Terras da Lusofonia		Parceiros transnacionais	
GAL - Parceiros Nacionais	Montante	Identificação	País
ADIRN	25 000 €	AGRORIG - Associação da Agricultura e Agroindustriais	Ilha de Santo Antão - Cabo Verde
ADDLAP	19 751 €	Cooperativa Mulheres do Sal - A Incubadora	Ilha do Sal - Cabo Verde
ADER-AL	24 754,00 €	Associação Amigos da Natureza de S. Vicente	Ilha de S. Vicente - Cabo Verde
ADL	47 637 €	IGPDA - Instituto Garbago de Pesquisa e Desenvolvimento Ambiental	Brasil
ADRACES	35 264 €	CEPIBA - Cooperativa de Exportação da Pimenta e Baurilha Biológica	S. Tomé e Príncipe
ADRMAG	31 592 €	ProEmpresa - Instituto de Apoio e Promoção Empresarial	Cabo Verde
ADRMINHO	26 000 €		
ADRITEM	79 578 €		
APRODER	42 051 €		
AVEIRO NORTE (AIDA)	33 021 €		
AVEIRO SUL (AIDA)	33 021 €		
BEIRA-DOURO	31 260 €		
DESTEQUIF	28 723 €		
DUECEIRA	26 000 €		
MONTE	61 170 €		
PINHAL MAIOR	43 473 €		
RUDE	20 500 €		
SOL DO AVE	31 260 €		
TERRAS DE SICÓ	31 500 €		
TAGUS	19 394 €		
CMF	15 000 €		
Total : N	664 094 €		

Como referimos, a CoimbraMaisFuturo, tem uma participação minimalista neste projeto, tendo previsto o envolvimento nas ações comuns relativas à promoção da "Casa da Lusofonia" em Cabo Verde, a participação nos "Encontros da Lusofonia" e na de "capacitação, disseminação e fóruns Temáticos" com deslocações a Cabo Verde e a S. Tomé e Príncipe.

Nota: esta candidatura, no final do ano de 2020, ainda se encontrava em análise na A.G. PDR 2020.

A CoimbraMaisFuturo no ano de 2020, também apresentou outras candidaturas de natureza diferente que passamos a enunciar:

4) Candidatura - Plano de Formação para Ativos Empregados e Desempregados

A CoimbraMaisFuturo elaborou uma candidatura para realizar formação modular destinada a ativos empregados e desempregados. Foi apresentada no âmbito do AVISO Nº POISE- 24-2020-08 do Programa Operacional Inclusão Social e Emprego (POISE), em setembro de 2020, tendo sido aprovada em dezembro do mesmo ano (candidatura nº POISE-01-3524-FSE-003861) com 181 648,95€. O Plano de Formação aprovado tem a duração de dois anos (2021 e 2022), é constituído por 54 ações de formação e 27.375 horas de volume de formação, abrange 810 formandos e prevê que 60% da formação seja lecionada à distância.

O diagnóstico de necessidades realizado em articulação com diversos parceiros no território (APCC, ADOC, APBC, ESAC, Cooperativa Agrícola de Coimbra), apontou para um conjunto de temas em torno dos quais foi desenhado o Plano de Formação, tendo sido sinalizadas as seguintes áreas de formação:

- 343 - Comércio;
- 346 - Secretariado e trabalho administrativo;
- 621 - Produção agrícola e animal;
- 762 - Trabalho social e orientação;
- 811 - Hotelaria e restauração;
- 817 - Turismo e lazer;
- 861 - Proteção de Pessoas e Bens.

Este Plano visa o incremento das qualificações profissionais e escolares dos ativos deste território, potenciando, simultaneamente, a sua adesão aos processos de aprendizagem ao longo da vida e aos processos de RVCC, incluindo-se, neste projeto, adultos encaminhados pelos CENTRO QUALIFICA com os quais a CoimbraMaisFuturo estabeleceu protocolos (CEARTE; APCC e Escola de Turismo e Hotelaria de Coimbra).

O Plano de Formação tem enquadramento na Estratégia de Desenvolvimento Local da CoimbraMaisFuturo e, pretende ainda, responder de uma forma muito próxima, às necessidades e expectativas dos diferentes atores em presença e contribuir para o reforço da competitividade das empresas e organizações da economia social do território de intervenção da Associação. Este Plano de Formação pretende, também, responder aos setores mais atingidos pelos efeitos diretos ou indiretos da pandemia COVID-19, identificando-se, neste contexto, atividades particularmente atingidas como o comércio, os serviços, a restauração, o alojamento e a área do terceiro setor, com especial destaque para as IPSS que trabalham com o segmento da terceira idade.

5) Candidatura - Dinamização de um território alimentar sustentável através da promoção dos Circuitos Curtos e dos Mercados Locais de Coimbra

O projeto "Dinamização dos Mercados Locais de Coimbra" constituía uma das atividades inscrita no Plano de Atividades da CoimbraMaisFuturo para 2020, e cuja concretização se encontra dependente da candidatura apresentada e designada por "Dinamização de um território alimentar sustentável através da promoção dos Circuitos Curtos e dos Mercados Locais de Coimbra". Esta candidatura dá expressão a um trabalho de terreno realizado em articulação com os parceiros no território, incidindo diretamente sobre o território de atuação da associação (concelho de

Coimbra), os mercados e feiras locais, os produtores agrícolas e os cidadãos e instituições da região, estando assente em "ações de promoção e sensibilização para a comercialização de proximidade que permitam escoar e valorizar a produção local" e no "desenvolvimento de plataformas eletrónicas e materiais promocionais" (Artigo 31.º da Portaria n.º 152/2016, de 25 de maio-versão atualizada). Este projeto adquiriu uma maior relevância e centralidade no contexto da pandemia COVID-19 e da estratégia "do prado para o prato".

Esta candidatura foi apresentada pela CoimbraMaisFuturo à medida 10.2.1.4 - Mercados Locais do LEADER/DLBC - PDR 2020, é de natureza imaterial e pretende contribuir para a criação, no concelho de Coimbra, de um território alimentar sustentável através da dinamização dos circuitos curtos, dos mercados locais e do incentivo a práticas ambientalmente adequadas. Dos segmentos da população a abranger, destacam-se o cidadão, os agricultores, as famílias, as crianças, as instituições, e os empresários locais.

A prossecução dos objetivos identificados, efetua-se através de 4 ações a saber:

- 1. Conhecer a realidade do comércio e consumo local, da produção agrícola e da transformação de produtos agrícolas na região** - Com esta ação pretende-se aprofundar o diagnóstico sobre os mercados e feiras, sobre os produtores existentes e/ou potenciais assim como sobre as produções locais e os consumidores, criando o conhecimento necessário e adequado à concretização de outras ações previstas e essenciais à prossecução dos objetivos do projeto, nomeadamente no que respeita à dinamização dos circuitos curtos e do incentivo a práticas ambientalmente adequadas. A fase final deste estudo integrará um conjunto de recomendações e de propostas de atuação a apresentar na sessão de apresentação do projeto prevista na Ação 2.
- 2. Realizar uma campanha para promover a comercialização e o consumo de proximidade e a valorização da produção local** - Com esta ação pretende-se conhecer e realizar uma campanha de comunicação, suportada em diversos instrumentos como a comunicação social, o merchandising, as ações promocionais (concursos, desafios, etc.), dirigida a segmentos da população relevantes no contexto do projeto e de que se destacam o cidadão individualmente, as famílias, as crianças, as instituições, os produtores agrícolas e os empresários locais. No âmbito desta campanha serão criados a imagem, os conceitos/chave e o plano de atuação no qual serão identificadas as iniciativas a desenvolver assim como os suportes e materiais associados a esta ação e, indispensáveis como contributo para promover a comercialização e o consumo de proximidade e a valorização da produção local. Esta ação deverá ser articulada com a Ação 4 - Desenvolver uma plataforma virtual - "Dinamização de um território alimentar sustentável através da promoção dos Circuitos Curtos e dos Mercados Locais de Coimbra".

3. **Realizar iniciativas de sensibilização sobre práticas ambientalmente sustentáveis e de reforço à comercialização de proximidade** - Com esta ação pretende-se realizar iniciativas de sensibilização nas feiras e mercados locais e oficinas temáticas dirigidas aos agricultores, ao público em geral, às crianças, às instituições e às empresas da região. A problemática ambiental preocupa, cada vez mais, o conjunto da sociedade. As questões relacionadas com o que se come, a origem/proveniência dos produtos, o processo de produção, o percurso até à nossa mesa entre outros, estão, hoje, na ordem do dia e a necessidade de informação fidedigna é, cada vez mais, exigida. Por esta via, os produtos locais apresentam-se como mensageiros de alguma tranquilidade uma vez que oferecem a possibilidade de uma estreita relação de confiança entre quem produz e quem consome.

Dinamizar uma identidade territorial com base nos produtos locais dando-os a conhecer, divulgando as suas características diferenciadoras e envolvendo as gerações mais novas, base de sustentação de qualquer sociedade será, seguramente, a melhor forma de assegurar um desenvolvimento sustentável e duradouro do território. É neste enquadramento que nos propomos realizar ações de educação alimentar junto do público escolar (1º ciclo) centradas na temática da produção local e dos circuitos curtos, na melhoria da dieta alimentar, na economia circular, na redução da pegada de carbono, no combate ao desperdício alimentar.

Para fomentar o estabelecimento de laços de confiança entre produtores e consumidores serão realizadas ações de sensibilização e oficinas temáticas que irão abordar diferentes questões "da produção ao consumo", sustentáveis. Torna-se imperativo saber produzir e saber consumir. Quando e como produzir? Quando e como colher? O que colher? O que consumir? De que forma? Quando? Estas questões serão desenvolvidas de forma a promover a diminuição do desperdício alimentar, da origem ao consumidor final, e a consolidar uma dieta saudável e equilibrada com base nos produtos locais. A difusão de práticas ambientais mais sustentáveis numa ótica de economia circular - redução, reutilização, recuperação e reciclagem - na produção, na comercialização e no consumo será, de igual modo, abordada. Outra temática a abordar será a da incorporação dos produtos agroalimentares da região nas ementas da restauração, da hotelaria e das instituições da região.

4. **Desenvolver uma plataforma digital - "Dinamização de um território alimentar sustentável através da promoção dos Circuitos Curtos e dos Mercados Locais de Coimbra"** - Com esta ação, pretende-se a construção de uma plataforma virtual de referência na região que inclua entre outras a dimensão de "marketplace". Este suporte virtual pretende prosseguir com os objetivos da candidatura "Dinamização de um território alimentar sustentável através da promoção dos Circuitos Curtos e dos Mercados Locais de Coimbra", nomeadamente no que respeita a uma maior interação com a população em geral e alguns públicos em particular (agricultores, comerciantes, restauração,

etc.), contribuindo de forma evidente para o escoamento da produção local e para a preservação dos produtos e variedades locais, para a diminuição do desperdício alimentar, para a melhoria da dieta alimentar através do acesso a produtos da época, frescos e de qualidade, para a diminuição da emissão de gases com efeito o reforço de estufa e para o reforço da confiança entre produtor e consumidor.

Esta candidatura apresenta um orçamento de 99.983€ e, no final do ano de 2020, já tinha parecer favorável da A.G. PDR 2020.

6) Candidatura - Contribuindo para a criação da Rota do Património Rural do Concelho da Coimbra

O património alvo desta candidatura é abrangente e diz respeito ao património material móvel e imóvel, ao património imaterial e aos elementos paisagísticos e ambientais das 9 freguesias de intervenção elegíveis na componente FEADER do LEADER/DLBC: Almalaguês; Brasfemes; Cernache; São João do Campo; São Silvestre; Antuzede e Vii de Matos; São Martinho de Alvore e Lamarosa; Souselas e Botão e Taveiro, Ameal e Arzila. Estas 9 freguesias representam um território de 165,55 Km² e 29.536 habitantes, caracterizam-se por elementos de ruralidade relevantes para a prossecução dos objetivos inscritos na Estratégia de Desenvolvimento Local (EDL), nomeadamente no que respeita à integração urbano-rural prevista no "Eixo V. Promoção da animação, promoção, cooperação, trabalho em rede e da integração urbano-rural" e assumida como um dos pilares da intervenção da CoimbraMaisFuturo. O espaço urbano no concelho de Coimbra caracteriza-se por elementos muito dominantes e com pouca interatividade com o espaço rural. De facto, a cidade não conhece e não vive o espaço rural, o turista que vem a Coimbra só conhece a cidade, daqui resultando uma ausência de sinergias que, prejudicam maioritariamente, as populações e as dinâmicas potenciais destas freguesias. Conhecer o território rural e aquilo que o caracteriza e define, surgem assim como dimensões que consideramos essenciais para a valorização e reforço dos aspetos identitários destas comunidades, mas também para que a população urbana perceba e descubra esta fatia importante do território. Coimbra-cidade beneficia de um afluxo turístico por via do riquíssimo património de que dispõe, no entanto, esta mais valia não se traduz em ganhos para as comunidades rurais, pelo contrário, secundariza uma realidade que não está suficientemente estudada, valorizada e promovida. Qualquer pesquisa rápida sobre Coimbra em ambiente digital, evidencia este aspeto que acabámos de referir: o que surge, em primeiro lugar, é a cidade, a componente rural do concelho, raramente é referida. A posição geográfica do concelho de Coimbra, aponta, no entanto, para a riqueza e diversidade do património das suas freguesias rurais, porém o conhecimento que se tem do mesmo, é muito insuficiente não permitindo iniciativas de valorização que se traduzam num impacto positivo na economia local. Pretendemos contribuir, assim, para um círculo virtuoso, do qual todos beneficiem.

A "Criação da Rota do Património Rural de Coimbra" constituía, uma das atividades inscrita no Plano de Atividades da CoimbraMaisFuturo para 2020, cuja concretização se pretende suportar na candidatura designada por "Contributos para a criação da rota do

património rural do concelho de Coimbra* apresentada ao LEADER/DLBC (componente FEADER).

A concretização do projeto encontra-se suportada num plano operacional de acordo com o seguinte:

Tabela 5 – Identificação das ações e atividades do projeto contributos para a Criação da Rota do Património Rural de Coimbra

Medida 20.216 - Renovação de Aldeias (PDR 2020) - Contributos para a Criação da Rota do Património Rural do Concelho de Coimbra (ações e atividades a desenvolver)

Ação 1 - Património Rural - Condições e Território de intervenção	
Atividades	
1. Levantamento/identificação/caracterização/classificação deve compreender as seguintes etapas:	
2. Redução final do estudo/levantamento/identificação/caracterização do património	
3. Publicação do estudo/levantamento/identificação/caracterização do património (formato digital)	
Ação 2 - Património Rural - Valorizar e Promover o Território de intervenção	
Atividades	
1. Elaboração de produtos de visitação no território devidamente organizados e estruturados com base no património local (c trilhas, caminhos, rotas pedagógicas, percursos pedestres e outros).	
2. Identificação das áreas de valor patrimonial relevante, a concessão e produção de material promocional e de sinalização/informação	
3. Criação de uma plataforma digital e de uma aplicação informática de suporte à promoção e visitação destes produtos e espaços, incluindo o apoio à respetiva atualização	
4. Realização de 2 filmes/documentários sobre o património da região (Exemplos: património alimentar, teatral, etc. Alameda e "O que o tempo nos deu...")	

Esta candidatura apresenta um orçamento de 99.987€ e, no final do ano de 2020, ainda se encontrava em análise na A.G. PDR 2020.

O conjunto destas seis candidaturas, em caso de aprovação, representa um orçamento de 533.216€, financiado a 90%, representando uma comparticipação de 55.144€. Estes valores têm um prazo de execução variável, consoante o momento da sua aprovação, mas tendo sempre, como data limite, o ano de 2023.

Tabela 6 – Valores de investimento e de financiamento por candidatura apresentada

2. Identificação dos projetos	3. Valor total de investimento	4. Apoio Público		5. Esforço CMF 26	
		Total	%	Total	%
Aldeias de Portugal	63.164 €	56.848 €	90%	6.316 €	10%
INCOMUN	73.333 €	66.000 €	90%	7.334 €	10%
Terras da Lusofonia	35.000 €	31.500 €	90%	3.500 €	10%
PÓISE/Plano de Formação	181.649 €	181.649 €	100%	0 €	0%
Dinamização de um território alimentar sustentável	99.983 €	79.986 €	80%	19.997 €	20%
Rota do Património Rural de Coimbra	99.987 €	79.989 €	80%	19.997 €	20%
Total	533.216 €	477.972 €	90%	55.244 €	10%

Dinamização e participação nos processos de preparação do Pós 2020.

O ano de 2020, foi um período durante o qual a preparação da intervenção associada ao próximo ciclo de fundos, ganhou muito relevo, pelo impacto que a pandemia COVID-19 induziu num processo que, ainda se encontrava muito dependente das decisões da Comissão, do Conselho e do Parlamento Europeus. A Comissão propôs um orçamento da UE reforçado para ajudar a reparar os danos económicos e sociais imediatos provocados pela pandemia do coronavírus. Este orçamento apresenta, também, como objetivo induzir uma recuperação que contribua para um futuro melhor para a próxima geração. Foi este conceito que deu o nome a um dos programas "Next Generation". Apresentamos de seguida um conjunto de infografias que ilustram a configuração deste programa:

Next Generation EU – pacote de recuperação da COVID-19

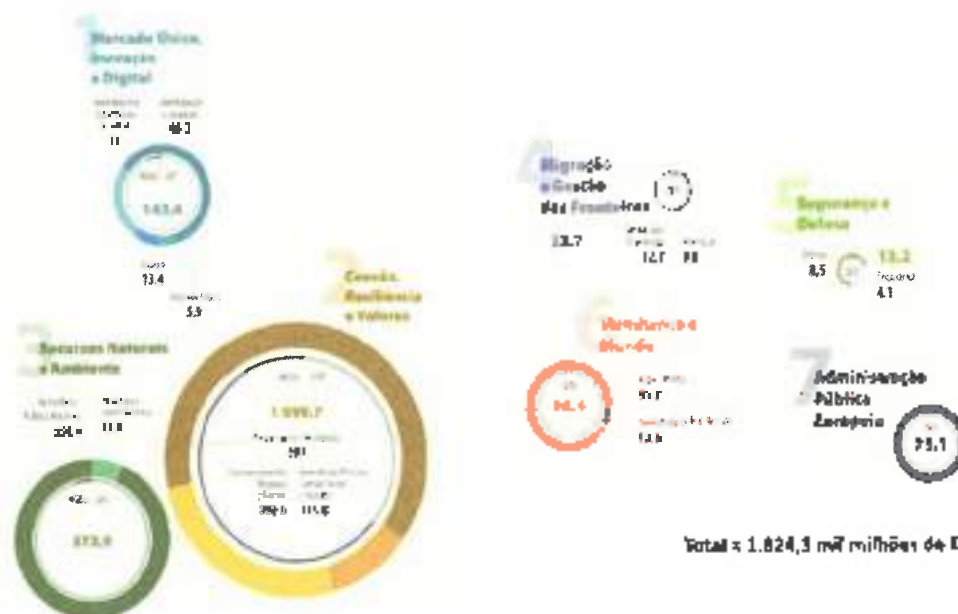


Investir numa UE ecológica, digital e resiliente



Mas o Orçamento da UE para 2021-2027, ultrapassa largamente o valor do plano de recuperação e, genericamente apresenta a seguinte configuração:

EUROPA 2027 - DISTRIBUIÇÃO DO ORÇAMENTO GLOBAL DA UE POR ÁREA



Fonte: Comissão Europeia, 2020. Adaptado para o presente relatório.

Em Portugal, no ano de 2020, foi possível assistir a uma recomposição do que estava a ser desenhado para o PT 2030, mas no contexto de um trabalho preparatório já em curso e que se encontrava a ser dinamizado pela Administração Central e Regional.

A Federação Minha Terra, foi acompanhando este processo, produzindo diversos contributos e, iniciando um processo de reflexão interna que deu lugar à criação em julho de 2020 de um Grupo de Trabalho dedicado a este tema e que a CoimbraMaisFuturo integra.

No âmbito desta atividade, a CoimbraMaisFuturo desenvolveu ainda um conjunto de iniciativas, nomeadamente, participando em reuniões e eventos virtuais e, colaborando na produção de diversos contributos de que se enumeram pela sua importância, os seguintes.

a) Visão estratégica para a Região Centro 2030 (17.02.2020)

A Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional iniciou um exercício de reflexão e discussão, que visava definir a estratégia do Centro de Portugal até 2030. Neste contexto, a CoimbraMaisFuturo apresentou alguns contributos como a seguir se descreve:

Importa em primeiro lugar registar a importância e relevância do trabalho que a CCDRC está a desenvolver no processo de construção da próxima período de financiamento que, se pretende, assente numa "Visão estratégica para a Região Centro 2030".

Destacamos do documento em discussão a centralidade dada à "revisão de Programa Operacional do Centro e da RIS3 Centro", sublinhamos igualmente a relevância atribuída à necessidade de criar "condições para uma mais rápida maturação dos efeitos de competitividade que as dinâmicas de I&D-inovação em curso na região tenderão a determinar", assim como à "criação consistente de novos focos territoriais de inovação", assinalamos, também, a prioridade dada ao declínio demográfico que "constitui-se em constrangimento estrutural ao qual a programação 2021-2027 deverá proporcionar recursos para a sua minimização". O documento destaca, igualmente, a problemática do "duplo envelhecimento na região caracterizado pelo

aumento da população idosa e pela redução da população jovem", devendo, neste sentido, serem "perseguidas políticas de promoção da natalidade, de reforço do papel da população idosa no mercado de trabalho e de incentivo a um envelhecimento mais ativo e saudável". Sinalizamos também a referência ao "equilíbrio entre a valorização das virtualidades do seu sistema urbano policêntrico e correspondente inserção nas voçias do sistema regional de inovação do Centro e a minimização das constrangimentos em matéria de internacionalização e competitividade que decorrem das limitações face às aglomerações metropolitanas de Lisboa e Porto".

Apesar da abordagem nacional que, por regra as temáticas da distribuição de rendimentos, pobreza e igualdade de género implicam, o documento apresenta alguns indicadores preocupantes que apontam claramente para a necessidade de se definirem medidas de intervenção precursoras de valores compatíveis com uma sociedade mais justa e equitativa. Reforçamos, por esta razão, a centralidade que, deve ser dada às questões da "desigualdade de distribuição de rendimentos" assim como à taxa de risco de pobreza dos trabalhadores. Estas problemáticas apelam claramente à construção de novos modelos de apoio às empresas e a outras entidades empregadoras que incorporem, por exemplo, rácios de análise relativos à qualidade e à remuneração do trabalho. Consideramos positiva a referência a necessidade de reforçar medidas que incentivem a educação e formação da população ativa, e consideramos que estas devem ser articuladas com apoios às empresas... Consideramos, também importante, a referência efetuada ao risco da pobreza em geral, por se constituir como outra área que requer uma atenção especial pelas medidas de retaguarda que se torna necessário antecipar.

Fazemos de seguida comentários mais específicos.

Interior - litoral

Consideramos, no entanto, que a análise efetuada subavalia alguns aspetos que consideramos fundamentais. O documento assenta, primordialmente, numa abordagem dual que coloca em presença duas tipologias de territórios: o interior e o restante território. No entanto, a diversidade dos territórios na Região Centro, as suas problemáticas e as suas diferentes dinâmicas, apresentam-nos uma realidade bem mais complexa do que uma simples divisão interior/litoral. Este ponto de partida é, quanto a nós fundamental, pois condiciona o desenho dos desafios, determinando a construção definitiva da visão para a Região Centro. A assunção destas múltiplas realidades é, também relevante, para a definição das medidas de apoio assim como dos modelos e abordagens de atuação a adotar, sendo essencial acomodar as diferenças em presença!

Fragilidade e vulnerabilidade dos territórios

Na sequência do atrás exposto, e atendendo aos acontecimentos catastróficos mais recentes (fenómeno das secas e fogos florestais), considerar que, a "fragilidade e vulnerabilidade" é algo quase exclusivo "dos territórios mais interiores e de menor densidade", parece-nos desajustado e induz num processo de construção do documento, quanto a nós, desadequado e gerador de distorções. Não podemos deixar de fazer nota que a seca, os incêndios, as tempestades e as inundações atingiram, também com muita gravidade, os territórios, ditos do litoral, sendo que a situação ganha especial dimensão em alguns territórios, por neles se sobreporem vários destes problemas, perspetivando-se com facilidade a sua reincidência, se entretanto, nada for feito. De facto as catástrofes e fenómenos naturais a que a Região Centro está exposta, não se podem mapear pela divisória interior - litoral.

Recurso água

Fazemos nota também de algumas dimensões que sugerimos sejam incorporadas, como seja a questão dos recursos hídricos, das bacias hidrográficas e dos perímetros de rega, assim como todas as problemáticas que lhes estão associadas relativas ao abastecimento público, às questões ambientais e à competitividade e sustentabilidade do setor agroalimentar e florestal.

Desenvolvimento Rural

Consideramos, também, que o espaço rural não está devidamente considerado, no entanto, desempenha um papel determinante na consolidação do cluster agroalimentar e agroindustrial, nas questões ambientais, na proteção e valorização de recursos, na organização das economias locais, na estruturação e organização das comunidades locais e na coesão do território da Região Centro. Importa atender, de forma muito particular, às características muito específicas das explorações agrícolas na Região Centro e ao processo de transição entre modelos de autoconsumo para uma agricultura mais competitiva com características de mercado. É, quanto a nós, fundamental que a Visão Estratégica para a Região Centro 2030, incorpore estas preocupações e desafios.

Igualdade de género

O documento considera a igualdade de género como uma problemática em matéria de emprego, identificando, por exemplo, a conciliação da vida profissional e familiar, desafio que consideramos bastante positivo, mas que, na nossa perspetiva deveria ganhar maior ambição incorporando programas de formação/incentivo de lideranças e empreendedorismo no feminino

Incongruências da governação multinível

A governação multinível é, no contexto de uma sociedade democrática, uma ferramenta importantíssima e fundamental para um adequada envolvimento das comunidades e da sociedade civil.

As parcerias territoriais de desenvolvimento local, congregam organizações locais e, na maior parte das situações, dispõem de equipas técnicas constituídas por recursos humanos qualificadas e com competências diferenciadas em regiões em que os mesmos escasseiam. Aliás, também, na maioria das vezes, estes recursos humanos são, eles próprios recursos do território. Será que num desenho da intervenção para o próximo período de trabalho, podemos falar em atuar nos territórios com maiores fragilidades, como o espaço rural e comunidades locais e, ao mesmo tempo, e de forma incoerente, descartar os recursos qualificados de que dispõem? Não poderão estas organizações desempenhar um papel mais central na execução de algumas políticas públicas? Há questões de eficácia e eficiência? Claro que existem! Devemos, numa análise coerente e colaborativa, identificar a que é necessário fazer para que a intervenção destas organizações melhore, porque tal significa dar maior capacidade e sustentabilidade aos territórios.

A riqueza e mais valia destas parcerias territoriais, decorrem entre outros aspetos, de uma agregação voluntária, essencial para a qualidade da parceria e da sua eficácia. Exigir que a sua organização territorial corresponda a mais um nível da hierarquia administrativa da administração central ou regional, encaixando numa divisão administrativa já existente, é no nosso entender, um erro absoluto que nega todas as lógicas de "bottom-up" e da participação da sociedade civil que, continuamente são defendidas pela Comissão Europeia.

Os problemas sinalizados na intervenção das associações de desenvolvimento local, devem ser adequadamente colocados, porque uma avaliação inadequada, conduz a conclusões e soluções inadequadas. Talvez seja por esta razão que, numa determinada parte do documento se afirma que "o resultado é um tecido bastante heterogéneo, participando ativamente em processos para os quais não está preparado, assumindo por vezes funções gestionárias que inibem a concretização do seu papel de agentes animadores do desenvolvimento local e sub-regional. Como é óbvio, a natureza dos problemas não é similar em entidades como as CIM ou em associações mais vocacionadas para o desenvolvimento local". Se concordamos com a observação de que o tecido é "bastante heterogéneo" e que há níveis de eficácia diferenciados, situação que se aplica a todos os níveis da governação (incluindo também a administração), não podemos, de forma alguma, concordar que seja a função de gestão que inibe a concretização do "papel de agentes animadores do desenvolvimento local", pelo menos no que concerne às associações de desenvolvimento local. Aliás, esta função de gestão das fundas, é essencial para o ciclo da animação dos territórios. A experiência de gestão de fundas comunitários das AIDL tem, em alguns casos, cerca de trinta anos. O que inibe a sua função de animação nos territórios são outras questões.

- Os graves constrangimentos provocados pelo enorme atraso no arranque do Portugal 2020;
- A insuficiência e o atraso na afetação de recursos para organizar e manter equipas adequadas ao trabalho de gestão e animação própria do desenvolvimento local;
- A insuficiência dos recursos financeiros para a adequada implementação das medidas e dos objetivos da EDL;
- A massificação das medidas de apoio, situação que desconsidera em absoluto as características específicas dos territórios e as Estratégias de Desenvolvimento Local construídas pelas parcerias e aprovadas pela Administração;
- A instabilidade, desadequação e complexidade de uma parte significativa do quadro regulamentar e procedimental das medidas de apoio.

Não podemos, por estas razões, concordar com estas observações, sendo que a abordagem LEADER/DLBC, requer também da administração uma preparação e organização multinível, específica e adequada à metodologia de intervenção para o desenvolvimento local (rural ou urbano). Onde está o problema? Nas ADL ou na Administração? Ou em ambos?

b) Contributos CMF para a EIDT da CIM Coimbra (09.03.2020)

A Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra dinamizou um processo de Revisitação da Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial da Região de Coimbra 2021-2027, suportado num documento partilhado e colocado à reflexão dos membros numa reunião do CEDI (Conselho Estratégico para o Desenvolvimento Intermunicipal) e, para o qual apresentámos alguns contributos:

Observações gerais:

- O documento apresentado encontra-se muito alinhado com as orientações europeias e nacionais (importa reforçar os contributos da região);
- O documento é muito abrangente, incluindo áreas muito diversas;
- O trabalho efetuado não inclui uma avaliação à execução da EIDT em curso, aspeto que consideramos essencial para esta revisitação;
- Os dados estatísticos relativos à população não estão atualizados (2011), existindo uma possibilidade significativa de uma leitura da situação, com desvios relevantes.

Sugestões/observações:

Há conceitos que se confundem e que deveriam ser clarificados na sua utilização, como sejam:

- Interior, litoral, baixa densidade;
- Desenvolvimento local;
- Desenvolvimento rural.

Nota positiva pela importância atribuída à simplificação dos processos de planeamento e de programação. Sugerimos que, a lógica de simplificação se aplique também e, de forma muito evidente, à fase da execução.

A agricultura e a floresta deveriam ser consideradas como atividades económicas pela importância e potencial de que se revestem na região, devendo por esta razão, estar incluídas na área estruturante "CIM REGIÃO DE COIMBRA MAIS INTELIGENTE" e não na área estruturante "CIM REGIÃO DE COIMBRA MAIS PRÓXIMA DOS CIDADÃOS".

Nota muito positiva para a inclusão do "terceiro setor e do associativismo" como eixos de atuação, devendo esta área ser devidamente acautelada no aprofundamento deste exercício.

Sugere-se uma maior centralidade para as questões relativas à Bacia Hidrográfica do Baixo Mondego (incluindo a sua gestão) e para a Regadio na região.

Destacamos a importância que a articulação rural/urbano deve ter nas ações estratégicas a estabilizar, considerando que este binómio constitui uma das matrizes principais que caracterizam esta CIM.

Consideramos que a ruralidade se encontra inadequadamente colocada e, normalmente abordada só no contexto dos territórios de baixa densidade. (...) A "baixa densidade", não abrange todo o território rural da CIM de Coimbra) mas é dentro desta ação estratégica que surgem as matérias do rural. Portanto sugerimos que o rural tenha as suas próprias "ações estratégicas" para que as mesmas se possam aplicar a todo o território rural desta CIM.

Referimos ainda que, na "ação estratégica" da "baixa densidade", surge uma ação "Abordagem territorial integrada de resposta à perda demográfica" que quanto a nós, deveria ter, também uma aplicação aos demais territórios da CIM. Fazemos notar que a perda de população, apesar de ter uma expressão mais grave em alguns concelhos, é um constrangimento a todo o território CIM.

Nota final para a importância do modelo de governação que venha a ser adotado, sobretudo pela relevância da proximidade aos atores e agentes do território que, o mesmo deve salvaguardar. Neste contexto sugerimos que, no modelo de governação, seja adequadamente acomodada a articulação específica entre as entidades que desenham estratégias e as que executam com muita proximidade no território e que assumem funções de gestão de fundos, ou seja entre a CIM RC e as GAs com intervenção nesta região.

c) Plataforma Coimbra 2030 - Plataforma para o Desenvolvimento da Região de Coimbra Task Force Covid19 - UC-CIM-IPN.

Esta iniciativa foi promovida pelo CEBER/Universidade de Coimbra em parceria com a CIM RC e o IPN e desencadeou a sua atividade em abril de 2020.

A Plataforma visa apoiar o desenvolvimento económico e social da Região de Coimbra, estabelecendo para tal os seguintes objetivos.

- Recolher e disponibilizar informações e práticas, regionais e internacionais, que apoiem a tomada de decisão dos agentes regionais.
- Efetuar estudos de suporte ao desenvolvimento das políticas públicas.
- Apoiar a elaboração da estrutura de acompanhamento; formular recomendações para a definição de medidas e monitorização das Medidas de Apoio a Empresas e Famílias da CIM da Região de Coimbra e respetivos Municípios.
- Monitorizar e avaliar os impactos de decisões chave e de políticas públicas.
- Produzir e difundir conhecimento, com base na criação de redes, que ajudem a minimizar impactos da crise económica e social que se antecipa bem como explorar oportunidades de diferenciação em cenários de crise que possam contribuir para a afirmação da Região
- Realizar atividades de benchmarking e *benchmarking*, de âmbito regional, nacional e internacional, que permitam identificar e melhorar o posicionamento competitivo da Região e suas causas.
- Desenvolver análise prospetiva de cenários.
- Promover a discussão, reflexão e cooperação alargada entre agentes diferentes stakeholders, públicos e privados, com vista à adequação das necessidades identificadas, às capacidades de produção e de prestação de serviços da Região.



A CoimbraMaisFuturo foi uma das entidades convidadas a participar nas sessões realizadas por esta Plataforma. Posteriormente o conjunto dos GAL da Região de Coimbra (ADELO, ADIBER, ADICES, COIMBRA MAIS FUTURO, DUECEIRA, PINHAIS DO ZÊZERE E TERRAS DE SICÓ), propôs a realização de uma atividade específica que viria a designar-se por 5 dias – 5 temas e que permitiu o envolvimento de entidades mais próximas do território e relevantes em determinadas matérias. No que respeita à CoimbraMaisFuturo, foram sinalizadas algumas entidades parceiras que participaram na reflexão:

- DIA 1 | TEMA 1 - Agricultura, Floresta, Ambiente e Produtos Locais: Cooperativa Agrícola de Coimbra
- DIA 2 | TEMA 2 - Inovação, Competitividade e Empreendedorismo: Agência para a Promoção da Baixa de Coimbra (APBC);
- DIA 3 | TEMA 3 – Turismo, património e Cultura: Grupo de Fados "Ao Centro"
- DIA 4 | TEMA 4 – Animação Territorial, Associativismo e Organização Institucional: Rede Colaborativa do Mondego
- DIA 5 | TEMA 5 - Formação, Emprego e Solidariedade Social: APCC – Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra



d) Contributo dos GAL para a visão estratégica do programa de recuperação económica de Portugal (17/08/2020)

O documento enviado, para além de contributos gerais, versou contributos específicos relativos à abordagem LEADER/DLBC de que destacamos as seguintes ideias-chave:

- Valorização do potencial e dos ativos específicos dos territórios rurais tornando-os mais atrativos e competitivos;
- Importância da territorialização das políticas públicas;
- Concertação entre os diversos Programas Operacionais, Autoridades de Gestão, Organismos Intermédios e demais entidades com intervenção direta na aplicação de Fundos;
- Promoção e reforço do envolvimento das comunidades locais, organizadas em parcerias formais, de que os Grupos de Ação Local são exemplos experimentados e reconhecidos;
- Proximidade das intervenções, a aplicação do princípio da subsidiariedade e a confiança nas capacidades instaladas nestes Territórios;
- Envolvimento das comunidades locais na definição e implementação das estratégias e na aplicação dos recursos que lhes serão alocados;

- A gestão das medidas, a autonomia na decisão e o acompanhamento da execução das intervenções;
- Os Grupos de Ação Local representam um importante capital que importa ser valorizado e aproveitado em favor dos territórios;
- Simplificação e a agilização dos procedimentos de acesso às ajudas públicas disponibilizadas;
- A promoção da inovação e a transferência do conhecimento produzido pelas instituições científicas para o tecido empresarial dos territórios rurais;
- Criação de ecossistemas sub-regionais favoráveis à incorporação de conhecimento no tecido empresarial;
- Importância da inovação social num contexto das alterações demográficas;
- Sinalizar e implementar respostas criativas e inovadoras que ajudem a ultrapassar estes desafios;
- Reforço de medidas que incentivem a educação e formação da população ativa;
- Importância da Animação destes Territórios como ferramenta de transformação e avanço dos mesmos;
- Resumindo, entendemos que a proximidade nos processos de definição e implementação das Estratégias e da aplicação dos recursos disponíveis, através da valorização das estruturas já existentes nos territórios, em que as GAL são Organizações experimentadas e disponíveis, deve constituir-se como um veículo de facilitador do processo de recuperação económica e social destes territórios

Outras atividades/temas relevantes

A CoimbraMaisFuturo participou, a 10 de janeiro de 2020 na Câmara Municipal de Agueda, na eleição dos novos órgãos sociais para o triénio 2020-2022 da Federação Minha Terra, tendo sido apresentada uma única lista que foi aprovada e cuja composição é a seguinte:

Mesa da Assembleia Geral

- Presidente: ADICES - Associação de Desenvolvimento Local
- Secretário: MONTE - Desenvolvimento Alentejo Central, A.C.E.
- Segundo Secretário: DESTEQUE - Associação para o Desenvolvimento da Terra Quente

Direção

- Presidente: ADRIMINHO - Associação de Desenvolvimento Rural Integrado do Vale do Minho
- Vice-presidente: DUECEIRA - Associação de Desenvolvimento do Ceira e Dueça
- Vice-presidente: AzS - Associação para o Desenvolvimento Sustentável da Região Saiaia
- Secretário: VICENTINA - Associação para o Desenvolvimento do Sudoeste
- Tesoureiro: ADER-AL - Associação para o Desenvolvimento em Espaço Rural do Norte Alentejo
- Vogal: GRATER - Associação de Desenvolvimento Regional
- Vogal: ADRAMA - Associação de Desenvolvimento da Região Autónoma da Madeira
- Vogal: ADER-SOUSA - Associação de Desenvolvimento Rural das Terras do Sousa

- Vogal: AD ELO - Associação de Desenvolvimento Local da Bairrada e Mondego

Conselho Fiscal

- Presidente: TERRAS DENTRO - Associação para o Desenvolvimento Integrado
- Secretário: CORANE - Associação de Desenvolvimento dos Concelhos da Raia Nordestina
- Relator: IN LOCO - Intervenção, Formação, Estudos para o Desenvolvimento Local

Como Presidente da Direção ficou eleita a ADRIMINHO que é representada pela Eng^a [REDACTED]. Da Região Centro ficaram eleitas a DUECEIRA como Vice-presidente da Direção, a AD ELO como Vogal da Direção e a ADICES como Presidente da Mesa da Assembleia Geral.

FMT e GAL – Tomada de Posse dos novos Órgãos (18.01.2020) - Águeda



Dinâmica associativa da CoimbraMaisFuturo

A CMF manteve, no ano de 2020, a estrutura de recursos humanos de 2019: uma coordenadora executiva e três técnicas analistas/animadoras locais.

Ao longo do ano realizaram-se 22 reuniões dos órgãos sociais e do Órgão de Gestão do LEADER/DLBC da CoimbraMaisFuturo, das quais 18 em formato presencial e, 4 em formato virtual.

O Órgão de Gestão reuniu onze vezes, a Direção oito, a Assembleia Geral duas vezes (para deliberação sobre o Plano de Atividades e Orçamento para 2020 e para deliberação sobre o Relatório de Atividades e Contas de 2019) e o Conselho Fiscal uma vez (parecer sobre o Relatório de Atividades e Contas de 2019).

Na tabela seguinte apresentamos a listagem dessas reuniões:

Tabela 7 - Listagem das reuniões da A.G., do Conselho Fiscal, do OG e da Direção

Identificação da reunião	Data	Modelo
Direção	16.01.2020	Presencial
Órgão de Gestão	16.01.2020	Presencial
Órgão de Gestão	30.01.2020	Presencial
Assembleia Geral	30.01.2020	Presencial
Órgão de Gestão	21.02.2020	Presencial
Órgão de Gestão	27.03.2020	Virtual
Direção	15.04.2020	Virtual
Direção	07.05.2020	Virtual
Órgão de Gestão	28.05.2020	Virtual
Órgão de Gestão	23.06.2020	Presencial
Direção	23.06.2020	Presencial
Assembleia Geral	24.06.2020	Presencial
Conselho Fiscal	29.06.2020	Presencial
Órgão de Gestão	08.07.2020	Presencial
Direção	29.07.2020	Presencial
Órgão de Gestão	29.07.2020	Presencial
Direção	10.09.2020	Presencial
Órgão de Gestão	15.09.2020	Presencial
Órgão de Gestão	06.11.2020	Presencial
Direção	06.11.2020	Presencial
Órgão de Gestão	04.12.2020	Presencial
Direção	11.12.2020	Presencial

2

Comunicação

O ano de 2020 prosseguiu com uma intervenção bastante focada na comunicação, sobretudo na relação com os órgãos de comunicação social, locais.

Também foi relevante a aposta nas redes sociais, com destaque para o *facebook* da CoimbraMaisFuturo, como suporte na divulgação de iniciativas promovidas pela Associação, num período de confinamento e com fortes limitações ao ajuntamento de pessoas. A partilha de informação com outras redes como a da Federação Minha Terra, da Agência de Desenvolvimento & Coesão, ou da Região de Turismo do Centro, também permitiram um maior alcance de cidadãos e de potenciais beneficiários.



Os demais suportes como o correio eletrónico e as sessões virtuais de divulgação ou de esclarecimento técnico, foram determinantes neste período para o acesso dos beneficiários às linhas de apoio com avisos abertos em 2020. Importa referir que, alguns atendimentos individuais de beneficiários, foram mesmo, realizados em suporte virtual a seu pedido.

Durante o ano de 2020, também foi criada uma página virtual e de *facebook* para dar corpo a um projeto em concreto ("Sem sair de casa eu apoio a produção e o comércio local") que se apresentará com mais detalhe noutra parte deste Relatório.

Considerando as enormes limitações impostas pela pandemia, algumas das atividades previstas, foram objeto de ajustes, como o "Roteiro das Freguesias" e outras, como a realização do "Roteiro dos Projetos Aprovados", tiveram mesmo de ser suspensas.

Vamos de seguida apresentar o ponto de situação das atividades previstas e desenvolvidas nesta área.

Produção de material de suporte comunicacional da Associação

Considerando que, a atividade relativa à produção de material comunicacional, se destinava ao suporte de diferentes iniciativas com concretização física que, não se



24P
35

realizaram pelos constrangimentos já referidos anteriormente, considerou-se como não adequada a sua concretização

Abordagem à Comunicação Social local mobilizando-a para a atividade da CMF

A comunicação social local, respondeu bastante bem aos desafios colocados pela CoimbraMaisFuturo no que respeita às 23 Notas de Imprensa (NI) produzidas e enviadas, tendo as mesmas sido objeto de publicação na imprensa escrita local (tanto em formato de papel como virtual), com destaque para o "Diário de Coimbra", o diário "As Beiras" e o "Notícias de Coimbra". Os assuntos destas Notas de Imprensa foram muito centrados na divulgação dos apoios geridos pela CoimbraMaisFuturo, é importante relembrar, a este propósito, que o ano de 2020 era determinante para a prossecução das metas de compromisso do LEADER/DLBC Coimbra 2020. No entanto, as NI também versaram outros assuntos como os resultados obtidos pela CMF na sua atuação ou a informação sobre outras iniciativas em curso. Da seguida apresentamos uma listagem com alguns dos títulos dessas NI:

- ⊗ CoimbraMaisFuturo abre novo período de candidaturas no âmbito do PDR 2020
- ⊗ CoimbraMaisFuturo ajusta atividade à situação atual e prepara futuro
- ⊗ CoimbraMaisFuturo organiza iniciativa "Sem sair de casa eu apoio a produção e o comércio local"
- ⊗ "Sem sair de casa eu apoio a produção e o comércio local" - CoimbraMaisFuturo lança plataforma para apoio aos produtores e comerciantes locais, criando um ponto de encontro virtual com os consumidores
- ⊗ CoimbraMaisFuturo com candidaturas abertas para financiamento da atividade agrícola
- ⊗ CoimbraMaisFuturo reúne o seu Órgão de Gestão fazendo um balanço dos projetos aprovados e reafirmando as medidas de apoio ao território rural
- ⊗ CoimbraMaisFuturo realiza Sessão de Esclarecimento, em plataforma ZOOM, sobre candidaturas abertas no âmbito do PDR 2020
- ⊗ CoimbraMaisFuturo realiza Sessão de Esclarecimento, em plataforma ZOOM, sobre a medida Cadeias Curtas
- ⊗ CoimbraMaisFuturo, em parceria com o CEARTE e o apoio da CSAC, dinamiza formação: Plano de Negócio – Criação de Micronegócios
- ⊗ CoimbraMaisFuturo realiza Sessão de Esclarecimentos sobre candidaturas abertas no âmbito do PDR 2020
- ⊗ CoimbraMaisFuturo realiza Assembleia Geral para análise e deliberação sobre os Relatórios de Atividades e Contas de 2019 e Relatório LEADER/DLBC
- ⊗ CoimbraMaisFuturo realiza Sessões de Esclarecimento, em plataforma ZOOM, sobre candidaturas abertas LEADER/DLBC e +CO3SO
- ⊗ CoimbraMaisFuturo dispõe de 2,5 Milhão de Euros para apoiar investimentos no Concelho de Coimbra
- ⊗ CoimbraMaisFuturo realiza Sessão de Esclarecimentos, em plataforma ZOOM, sobre candidaturas abertas ao Sistema de Apoios +CO3SO
- ⊗ Elevada adesão ao Programa +CO3SO da CoimbraMaisFuturo evidencia dinâmica dos agentes do concelho de Coimbra
- ⊗ A CoimbraMaisFuturo assinala seis anos de atividade na região destacando o seu papel no apoio ao investimento
- ⊗ CoimbraMaisFuturo abre novos concursos para apoiar investimentos agrícolas no concelho de Coimbra





Articular presenças nos jornais locais com os GAL da região

No âmbito desta atividade foram desenvolvidas algumas iniciativas conjuntas, sobretudo por parte dos GAL da Região de Coimbra. Neste âmbito sobressaíram algumas notas de imprensa que denotavam algumas preocupações relativamente à construção das Estratégias de Desenvolvimento para a Região, no entanto outras notas de imprensa, serviram de suporte à divulgação dos apoios geridos pelos GAL.



Durante o ano de 2020, os GAL da Região de Coimbra, decidiram, também avançar com a publicação de uma separata, com uma regularidade bimensal, tendo a primeira separata, sido publicada em agosto e dedicada ao tema das parcerias locais, a segunda em outubro, dedicada ao tema do empreendedorismo e a terceira em dezembro de 2020 e dedicada ao tema dos circuitos curtos, da qualificação e promoção dos produtos locais, da sustentabilidade e da competitividade territorial.

GAL: parcerias de proximidade para o desenvolvimento



Empreender com Inovação e conhecimento



Circuitos Curtos: uma realidade antiga que ganha nova dimensão nos tempos atuais



Finalização do Roteiro das Freguesias

A atividade relativa ao Roteiro das Freguesias, foi desenvolvida, mas condicionada pela pandemia COVID-19. Este condicionamento verificou-se ao nível do período temporal em que as mesmas se deveriam ter realizado, tendo sido necessário reduzir as visitas técnicas no terreno que, por norma se efetuavam. Mesmo com estes constrangimentos, foram realizadas 15 visitas e sessões de trabalho com Juntas de Freguesia, tal como se apresenta na tabela seguinte.

Tabela 8 – Listagem das visitas e sessões de trabalho com Juntas de Freguesia

Visitas/reuniões técnicas às Juntas de Freguesia FEADER	
Junta de Freguesia	Datas das reuniões
Junta de Freguesia de Almalaguês	agosto de 2020
Junta de Freguesia de Brasfemes	fevereiro de 2020
Junta de Freguesia de Cernache	fevereiro e agosto de 2020
Junta de Freguesia de S. Silvestre	fevereiro e setembro de 2020
Junta de Freguesia de Antuzede e Vil de Matos	março de 2020
Junta de Freguesia de Souselas e Botão	março e agosto de 2020
Junta de Freguesia de São Martinho de Árvore e Lameiros	março e setembro de 2020
Junta de Freguesia de Taveiro, Arneal e Arzila	março e outubro de 2020
Junta de Freguesia de São João do Campo	agosto de 2020
Junta de Freguesia de S. Martinho Bispo	agosto de 2020

Considerando que, entretanto, já tinham sido efetuadas visitas a outras três freguesias, importa programar para o ano de 2021 a visita às restantes freguesias.

Realização do Roteiro dos Projetos Aprovados

A atividade de Realização do Roteiro dos Projetos Aprovados, não pode ser concretizada pelos constrangimentos decorrentes da pandemia COVID-19.

Participação em iniciativas dos parceiros, do PDR 2020, da CCDRC e da FMT.

Ao longo do ano de 2020, a CoimbraMaisFuturo participou em diversas iniciativas sobretudo em formato on-line, no entanto, nos períodos com menor constrangimento verificou-se a participação presencial da associação. Em termos virtuais, destaca-se a participação em eventos sobre temáticas relevantes para a atividade presente da CMF mas também para a preparação do próximo ciclo de fundos: "Green Deal"; "Next Generation", PEPAC; PT2030; circuitos curtos, agricultura familiar, sistemas alimentares sustentáveis; turismo; governação; empreendedorismo.

As reuniões promovidas pela Federação Minha Terra, pela AG PDR 2020 e pela CCDRC sobre os temas relativos ao LEADER/DLBC foram recorrentes e sempre em formato virtual. Sinalizamos ainda, no ano de 2020, as reuniões com a CCDRC no contexto do lançamento do +CO350.

Destacamos pela sua relevância a participação da CMF nas seguintes iniciativas:

- ⊗ **CEDI - Conselho Estratégico para o Desenvolvimento Intermunicipal da CIM Região de Coimbra** – participámos numa reunião a 9 de março que, se realizou em formato presencial no salão nobre da C.M. de Vila Nova de Poiares e, na qual, entre outros pontos, se analisou a “Revisitação da Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial da Região de Coimbra 2021-2027”;
- ⊗ **Reunião CIM RC** – Esta reunião virtual promovida a 6 de abril pela CIM Região de Coimbra com os GAL com intervenção neste território, analisou as medidas de apoio à economia no contexto da pandemia COVID-19;
- ⊗ **Plataforma “Alimente quem o Alimenta”** – Esta plataforma foi promovida pelo Ministério da Agricultura com o apoio da Federação Minha Terra e tem como objetivo incentivar o consumo de produtos locais e o recurso aos mercados de proximidade. A CoimbraMaisFuturo participou nesta iniciativa com a plataforma “Sem sair de casa eu apoio a produção e o comércio local” (abril/maio de 2020);
- ⊗ **Coimbra 2030 Task Force Covid-19** – Plataforma promovida pela UC em parceria com a CIM RC e o IPN que funcionou em formato virtual. Esta plataforma visa apoiar o desenvolvimento económico e social da Região de Coimbra, recolhendo e disponibilizando informação, analisando tendências, ações e resultados, no âmbito dos mercados, dos incentivos à atividade económica e coesão social e das políticas públicas. A CoimbraMaisFuturo participou nesta iniciativa desde o momento da sua criação em abril de 2020 até à apresentação de resultados (setembro/2020);
- ⊗ **Grupo Temático da EU: The European Green Deal in Rural Areas** – Grupo de trabalho criado no âmbito da ENRD (Rede Europeia de Desenvolvimento Rural). (setembro de 2020 em formato virtual);
- ⊗ **Programa Tourism Explorers** - programa nacional de criação e aceleração de startups na área do turismo. Este programa é promovido pela Fábrica de Startups em parceria com o Turismo de Portugal e com o envolvimento na região da EHTC – A CMF participou como mentora (novembro/dezembro de 2020 em formato presencial)

Financiamento LEADER/DLBC

O ano de 2020 foi assumido como um ano de especial enfoque na dinamização das medidas LEADER/DLBC no território, tanto na componente FEADER como na componente FEDER/FSE, perspetivando-se, assim um salto na taxa de compromisso e, sequencialmente, nos anos seguintes, na taxa de execução.

Este objetivo, encontrava-se muito condicionado por um conjunto de decisões, nomeadamente, a decisão da Comissão Europeia relativa à aprovação de projetos para além de 2020, decisão que veio a ser tomada no decorrer do ano em causa e, que teve como consequência imediata o diferimento temporal para a prossecução das taxas de compromisso e de execução. Foi no decurso do ano de 2020 que a Federação Minha Terra negociou também, o regime de transição (*"regras velhas, dinheiro novo"*) que, se irá aplicar também ao LEADER.

Este facto, permitiu uma gestão mais adequada no lançamento dos avisos e um ajustamento dos valores afetos às diversas medidas da Estratégia Local de Desenvolvimento, tendo-se procedido, neste contexto, às reorçamentações necessárias deste programa. Os avisos LEADER/DLBC na componente dos fundos FEADER, beneficiaram bastante com esta prorrogação.

A taxa de compromisso do LEADER/DLBC na componente FEADER situava-se a 31/12/2019 nos 74,2% (dados da AG PDR2020/FMT). As condicionantes resultantes da pandemia COVID-19 e as alterações entretanto introduzidas nos prazos de execução dos fundos, e já atrás referidas, provocaram uma reavaliação das taxas de compromisso da CMF, inicialmente propostas (cerca de 100%), para taxas entre os 50% e 60% no final do ano e para esta componente do LEADER/DLBC.

Face a este ponto de partida, considerou-se essencial acelerar a decisão sobre as 34 candidaturas (vertente PDR) que se encontravam em análise no início do ano, dinamizar os concursos que tinham sido lançados no final do ano de 2019 e, proceder ao lançamento de novos avisos que permitissem a entrada de mais candidaturas. Neste contexto, é importante notar que, só em 2020 se reuniram as condições (regulamentares e técnicas) para dinamizar adequadamente as medidas dos circuitos curtos e mercados locais e a medida da renovação de aloeias (no âmbito do PDR2020). Esta última medida, muito relevante para as comunidades locais, é determinante para o alcance das taxas de compromisso, por admitir projetos de maior investimento. Fazemos nota de que a maioria dos projetos submetidos na CMF, são de pequenos investimentos nas explorações agrícolas, cuja média de apoio público aprovado, se situa nos 9.000€, o que significa que, quando é aprovado um projeto desta dimensão, a taxa de compromisso só cresce em 0,45%. A este aspeto há ainda a registar a enorme carga administrativa e burocrática que é exigida às equipas técnicas e ao agricultor, que é igual, quer se trate de um projeto de pequena ou de grande dimensão.

No que respeita à componente FEDER e FSE do LEADER/DLBC da CoimbraMaisFuturo, a situação alterou-se significativamente no decorrer do ano de 2020. Faz-se nota de que a CoimbraMaisFuturo como Grupo de Ação Local e, no que respeita a esta vertente da Estratégia de Desenvolvimento Local, não detém qualquer autonomia, estando cingida a uma função de análise de candidaturas, o que significa que a Parceria e o Órgão de Gestão, não detém qualquer autonomia e poder para determinar a construção e a data

para a abertura de avisos. Lembra-se que a CMF não foi autorizada a abrir novos avisos FEDER/FSE, desde 2017 até julho de 2020, situação que representou um grave prejuízo para os potenciais beneficiários no território.

Em julho de 2020 o Ministério da Coesão, decidiu pela abertura de linhas de apoio com recurso à vertente FSE dos fundos, incorporando aqui os valores contratados com os GAL. Foi assim criado o programa +CO350, com duas linhas de financiamento: a linha de apoio designada por +CO350 Urbano que foi lançada a 17 de julho e a linha de apoio +CO350 - Empreendedorismo Social que foi lançada a 21 de julho, tendo os dois avisos terminado a 15 de setembro.

As decisões tomadas pelo Órgão de Gestão do LEADER/DLBC Coimbra 2020, tiveram em conta, o impacto da pandemia COVID-19 no tecido socioeconómico do território, determinando uma linha de trabalho assente no lançamento regular e consistente de medidas de apoio ao investimento aos pequenos produtores e empresários (vertente FEADER).

No ano de 2020 decorreram 17 avisos de concurso como a tabela que apresentamos de seguida ilustra:

Tabela 9 – Listagem dos avisos de concurso lançados pela CoimbraMaisFuturo

Identificação dos avisos	Valor do Aviso	Linhas de apoio	Valor do apoio disponível
N.º 0045/CMF/2020/0004 PEQUENOS INVESTIMENTOS NA EXPLORAÇÃO AGRÍCOLA	300.000 €	37	35.400 €
N.º 0046/CMF/2020/0005 PEQUENOS INVESTIMENTOS NA TRANSFORMAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS AGRÍCOLAS	300.000 €	2	33.600 €
N.º 0047/CMF/2020/0006 DIVERSIFICAÇÃO DE ATIVIDADES NA EXPLORAÇÃO AGRÍCOLA	200.000 €	1	23.200 €
N.º 0048/CMF/2020/0007 CADEIAS CURTAS E MERCADOS LOCAIS - Componente Cadeias Curtas	1.950.000 €	4	45.770 €
N.º 0049/CMF/2020/0008 PEQUENOS INVESTIMENTOS NA EXPLORAÇÃO AGRÍCOLA	300.000 €	7	32.400 €
N.º 0050/CMF/2020/0009 DIVERSIFICAÇÃO DE ATIVIDADES NA EXPLORAÇÃO AGRÍCOLA	250.000 €	4	28.200 €
N.º 0051/CMF/2020/0010 CADEIAS CURTAS E MERCADOS LOCAIS - Componente Cadeias Curtas	1.500.000 €	8	32.200 €
N.º 0052/CMF/2020/0011 PEQUENOS INVESTIMENTOS NA TRANSFORMAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS AGRÍCOLAS	350.000 €	8	44
N.º 0053/CMF/2020/0012 PEQUENOS INVESTIMENTOS NA EXPLORAÇÃO AGRÍCOLA	300.000 €	21	32.800 €
N.º 0054/CMF/2020/0013 CADEIAS CURTAS E MERCADOS LOCAIS - Componente Cadeias Curtas	350.000 €	4	38.200 €
+CO350 Emprego Empreendedorismo Social (Urbano)	462.376 €	49	4.824.604 €
-CO350 Emprego Empreendedorismo Social (Urbano)	248.336 €	6	8.144.444 €
N.º 0055/CMF/2020/0014 CADEIAS CURTAS E MERCADOS LOCAIS - Componente Mercados Locais	300.000 €	3	24.800 €
N.º 0056/CMF/2020/0015 Diversificação de atividades	335.000 €	6	35.200 €
N.º 0057/CMF/2020/0016 PEQUENOS INVESTIMENTOS NA EXPLORAÇÃO AGRÍCOLA	300.000 €	23	32.800 €
N.º 0058/CMF/2020/0017 DIVERSIFICAÇÃO DE ATIVIDADES NA EXPLORAÇÃO AGRÍCOLA	250.000 €	2	28.200 €
N.º 0059/CMF/2020/0018 CADEIAS CURTAS E MERCADOS LOCAIS - Componente Cadeias Curtas	1.500.000 €	8	32.200 €
Total dos valores que abrem em 2020 e encerraram em 2020 e em 2021 que abrem e fecharam em 2020 e encerraram em 2020 e em 2021	1.384.306 €	142	2.327.605 €

Considerando que, dos 17 avisos em vigor no ano de 2020, 3 encerraram já no ano de 2021, procedemos à contabilização dos projetos entrados no ano objeto do presente relatório. Deram entrada no ano de 2020, 117 candidaturas, apresentando um investimento total elegível submetido no valor de 8.931.022€: 62 na componente LEADER/DLBC-FEADER, apresentando um investimento total elegível submetido no valor de 2.459.897€ e, 55 candidaturas relativas à componente LEADER/DLBC-FSE, apresentando um investimento total elegível submetido no valor de 6.471.125€. Atendendo a que o valor dos 14 avisos em causa totaliza 2.794.502€, conclui-se da sua insuficiência para fazer face aos 8.931.022€ submetidos. A tabela que a seguir apresentamos, ilustra resumidamente os dados que acabámos de referir:

Tabela 10 – Síntese dos avisos de concurso lançados pela CoimbraMaisFuturo e dos projetos submetidos

LEADER/DLBC	Nº de Avisos que encerraram em 2020	DOTAÇÃO	Projetos submetidos	Investimento total elegível submetido
PDR 2020	12	2 085 000 €	62	2 459 897 €
FEDER/FSE - (+)CO350	2	793 502 €	55	6 471 125 €
Total	14	2 794 502 €	117	8 931 022 €

De seguida passamos a apresentar a informação com o ponto de situação dos projetos em cada uma das vertentes do LEADER/DLBC, para este efeito, começámos por organizar a informação numa tabela síntese como a que a seguir se apresenta.

Tabela 11 – Ponto de situação das linhas de apoio LEADER/DLBC – Coimbra 2020

Dados referentes à data de 31/12/2020

	Linha	Nº de projetos	Total das operações em 2020 (MOPC/DRAPC)					Nº de projetos em processo	Nº de projetos em processo	Nº de projetos em processo	Nº de projetos em processo	Nº de projetos em processo
			Projetos	Investimento total	Projetos	Investimento total	Projetos					
PDR 2020 - Operações	SI2	26	2 383 800 €	8	1 013 800 €	475 400 €	207 200 €	18	12	5	0	0
	HC1102 - IMPLANT	30	5 800 000 €	30	3 333 000 €	3 333 000 €	3 333 000 €	27	7	12	0	0
	HC1102 - SUCAL	8	800 000 €	2	100 000 €	100 000 €	100 000 €	2	0	1	0	0
	FEA	10	5 000 000 €	19	4 000 000 €	4 000 000 €	4 000 000 €	15	18	18	1	121 800 €
FEADER	FE111	108	1 150 000 €	66	1 000 000 €	1 542 000 €	966 900 €	10	21	18	10	25 000 €
	FE112	15	1 700 000 €	7	100 000 €	600 000 €	200 000 €	0	3	1	1	71 000 €
	FE113	10	1 000 000 €	1	100 000 €	150 000 €	75 000 €	2	5	2	0	100 000 €
	FE11401	20	300 000 €	7	100 000 €	110 000 €	75 000 €	2	3	0	0	100 000 €
	FE11402	5	200 000 €	1	100 000 €	100 000 €	100 000 €	0	2	1	0	100 000 €
	FE114	5	400 000 €	1	100 000 €	100 000 €	100 000 €	0	0	1	0	100 000 €
	Total	151	4 550 000 €	91	2 400 000 €	2 400 000 €	2 400 000 €	30	38	21	11	220 800 €
TOTAL Geral			203	10 930 800 €	171	6 800 000 €	6 800 000 €	48	50	39	21	392 800 €

* No caso de «CO350», os projetos têm um parecer favorável da IT e do OG mas tal não significa uma decisão definitiva

À data de 31/12/2020 tinham dado entrada na CMF 233 projetos, tendo 80 sido submetidos ao SI2E e ao +CO350, e 153 às linhas de apoio do FEADER.

Com parecer favorável do OG, da DRAPC, da AG/PDR 2020 e AG PO Centro, existiam 122 projetos e, 33 eram não admitidos ou desistentes.

Passando aos números relativos aos pareceres desfavoráveis, cuja taxa se situa nos 21%, verificamos que existem algumas dimensões que importa analisar de uma forma

crítica. De acordo com a perceção da ETL já partilhada com o OG, existem alguns fatores que podem contribuir para esta taxa: o desajustamento de algumas medidas relativamente às características dos beneficiários e do território; a complexidade administrativa e burocrática dos processos de candidatura e a qualidade da consultoria técnica. Esta poderá ser uma matéria a trabalhar no contexto do processo de negociação do próximo período de financiamento.

No final do ano de 2020 encontravam-se em análise 29 candidaturas: 25 da vertente LEADER/DLBC/FEADER e 4 do +CO3SO.

De acordo com estes dados, a taxa de compromisso da vertente LEADER/DLBC/FEADER e com base nos pareceres favoráveis emitidos, situava-se nesta data nos 57,6%. No que respeita ao +CO3SO será mais correto falar de taxa de aprovação, que se situaria nos 84,8% no caso do +CO3SO URBANO e nos 42% no caso do Empreendedorismo Social. Faz-se nota, no entanto, que os pareceres do +CO3SO foram enviados para a CCDRC, mas o processo de Audiência Prêvia (procedimento que pode fazer variar o parecer final) ainda teria que decorrer e a AG do PO do Centro teria ainda que apurar os valores disponíveis para financiar os projetos com parecer favorável.

Quanto à execução dos projetos aprovados, temos as seguintes situações:

- ⊗ Vertente LEADER/DLBC/FEADER – taxa de realização que se situa nos 34% e de execução nos 18%;
- ⊗ Vertente LEADER/DLBC/FSE/FEDER (SI2E) uma taxa de realização de 52,2%.

Relembramos que, no contexto dos projetos de investimento financiados no âmbito do SI2E (FEDER/FSE) e recordando que, regulamentarmente, se encontra definido que o acompanhamento da execução física e financeira de projetos é realizado pela CCDRC, as tarefas da CoimbraMaisFuturo cingem-se à intermediação entre promotores/consultores em situações de dúvidas apresentadas, à validação da data de contratação do primeiro posto de trabalho (aplicável apenas a projetos com componente FSE aprovada) e à análise de pedidos de alteração submetidos pelos promotores.

Durante o ano de 2020 e, no âmbito do SI2E, foram analisados e aprovados dois pedidos de alteração (um pedido de alteração relativo à prorrogação da data de conclusão e um pedido de alteração relativo à prorrogação da data de conclusão e de alteração do valor do apoio) e duas propostas para arquivamento de projetos. De acordo com o último ponto de situação fornecido pela CCDRC, os projetos em execução haviam recebido 139.570€ de apoio solicitado em pedido de pagamento. A tabela seguinte apresenta a listagem dos projetos SI2E aprovados no âmbito do LEADER/DLBC Coimbra 2020:

Tabela 12— Ponto de situação de situação dos proletoS S12E (LEADER/DLBC – Coimbra 2020)

[illegible]

Realização de iniciativas de divulgação e esclarecimentos, incluindo sessões de divulgação, atendimentos presenciais e esclarecimento de dúvidas

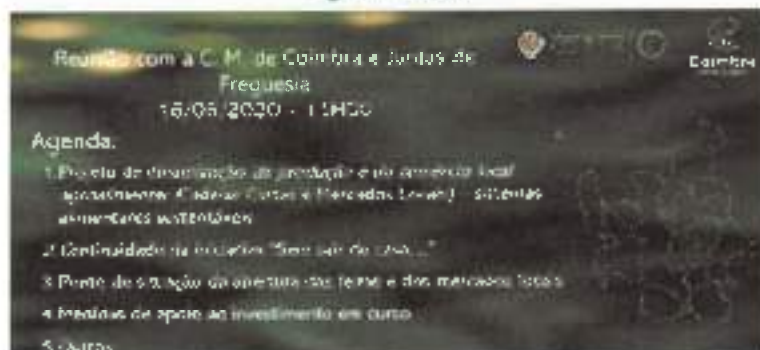
No ano de 2020 e, com a perspetiva de dinamizar as medidas de apoio ao investimento que gere no território, a CoimbraMaisFuturo executou um plano de comunicação assente na produção interna de materiais de apoio à divulgação (panfletos, email, *mailing-list*) que foram disseminados através dos suportes e redes virtuais. A divulgação dos apoios, centrou-se bastante na realização de sessões de divulgação (virtuais e presenciais), suportando-se, também, na rede de contactos no território, assim como nos órgãos de comunicação social. Na tabela seguinte, apresentamos algumas dessas sessões de divulgação (virtuais e presenciais):

Tabela 13 – Listagem das sessões de divulgação e esclarecimento técnico relativas às medidas de apoio geridas pela CMF (LEADER/DLBC – Coimbra 2020) - ano de 2020

Sessões de divulgação	Data	Destinatários	Formato
Sessão de trabalho com os beneficiários dos "Pequenos investimentos na exploração agrícola"	20/02/2020 - 17H30	Beneficiários LEADER/SLIC (PDR2020)	Presencial - INOPOL
PDR - Divulgação: 10.2.2.1 - Pequenos investimentos na exploração agrícola; 10.2.2.3 - Diversificação de atividades na exploração agrícola; 10.2.2.4 - Cadeias Curtas	30/04/2020 - 17H00	Agricultores/produtores/consultores	Virtual
PDR - Medidas de apoio ao setor Agrícola - cadeias Curtas	06/05/2020 - 17H00	Agricultores/produtores/consultores	Virtual
PDR - Divulgação: 10.2.2.1 - Pequenos investimentos na exploração agrícola; 10.2.2.2 - Transformação e comercialização de produtos agrícolas; 10.2.2.3 - Diversificação de atividades na exploração agrícola; 10.2.2.4 -	06/06/2020 - 17H00	Agricultores/produtores/consultores	Virtual
PDR - Medidas de apoio ao setor Agrícola - e +CO3SO	23/07/2020 - 14H30	Comissões Sociais de Freguesia	Presencial - C. M. de Coimbra
PDR - Medidas de apoio ao setor Agrícola - 213 e 214	23/07/2020 - 14H30	Agricultores/produtores/consultores	Presencial - Cooperativa Agrícola de Coimbra (S. Sebastião)
(+)CO3SO Emprego/EMPRESAS e + CO3SO Empreendedorismo Social	29/07/2020 - 15H00	Cidadãos em geral/consultores	Virtual
PDR - Medidas de apoio ao setor Agrícola - 213 e 214	30/08/2020 - 15H00	Cidadãos em geral/consultores; Agricultores/produtores	Virtual
(+)CO3SO (empresas e economia social)	19/08/2020 - 19H00	Cidadãos em geral/consultores	Presencial - Salão Brasil
(+)CO3SO (empresas e economia social)	1/09/2020 - 18H00	Cidadãos em geral/consultores	Presencial - UF de S. Martinho do Bispo e Igreja de Frades
(+)CO3SO (empresas e economia social)	4/09/2020 - 15H00	Cidadãos em geral/consultores	Virtual
PDR - Medidas de apoio ao setor Agrícola - Cadeias Curtas	4/09/2020 - 15H00	Agricultores/produtores/consultores	Presencial - Melilão D. Pedro V
PDR - Medidas de apoio ao setor Agrícola - Pequenos investimentos na Exploração Agrícola e Cadeias Curtas	03/10/2020 - 16H00	Responsáveis do balcão Caixa de Crédito Agrícola Mútuo	Virtual - Caixa de Crédito Agrícola Mútuo

Para divulgar e proceder a esclarecimentos técnicos sobre as medidas 10.214 – Mercados Locais e 10.216 – Renovação de Aldeias foram realizadas diversas sessões. No que respeita à medida 10.214 – Mercados Locais, foi realizada na Câmara Municipal a 16/06/2020 uma sessão conjunta com as freguesias que detêm ou pretendiam constituir mercados e/ou feiras, tendo esta reunião seguido o seguinte alinhamento:

*Projeto de dinamização da produção e do comércio local
agrosilvícola*



Na sequência desta reunião, ainda foram realizadas sessões de trabalho com as Juntas de Freguesia que se encontravam em condições de poder apresentar candidaturas a estas duas medidas (10.214 – Mercados Locais e 10.216 – Renovação de Aldeias).

A CoimbraMaisFuturo desenvolveu, em contínuo, a atividade de atendimento ao público, quer para informação ou esclarecimentos sobre apoio técnico e financiamento a ideias mais ou menos concretizadas de projetos de investimento, quer para esclarecimento sobre concursos a decorrer ou para suporte à fase de acompanhamento de projetos em execução (esclarecimentos ou visitas físicas aos locais de investimento).

Este atendimento ocorreu, sobretudo, por marcação prévia atendendo aos constrangimentos provocados pela pandemia COVID-19. O procedimento de acompanhamento de projetos, após a sua deliberação (no ano de 2020, só aplicável a projetos LEADER/DLBC – vertente FEADER), integra um conjunto diversificado de tarefas que incluem a validação de condições pré-contratuais, o acompanhamento dos processos de transição entre as plataformas do PDR2020 e do IFAP e o acompanhamento do cumprimento de prazos de aceitação da contratação pelos promotores.

Em 20/02/2020, ainda antes do estado de emergência, a CoimbraMaisFuturo realizou uma sessão de trabalho com os beneficiários com projetos aprovados na medida dos "Pequenos investimentos na exploração agrícola", prosseguindo com uma estratégia implementada em 2018 e que visa o esclarecimento de situações relevantes para a execução dos projetos, pretendendo, assim, evitar-se questões críticas na sua implementação (prazos, modelos de pagamento, submissão de pedidos de pagamento, pedidos de alteração, entre outros). Não tendo sido viável a realização de mais sessões conjuntas e presenciais, as Técnicas Analistas, foram realizando contactos individuais para prosseguir este mesmo objetivo.

Animação Territorial

Nesta área, o GAL CoimbraMaisFuturo, assume a sua função de animação do território, promovendo e executando iniciativas consideradas relevantes para a prossecução da Estratégia de Desenvolvimento Local "Coimbra 2020".

No ano de 2020 e, decorrente dos constrangimentos da pandemia Covid-19, procedeu-se a ajustes nesta área de trabalho que resultaram num foco de intervenção mais virtual e na realização de uma iniciativa não prevista relativa à criação da plataforma "Sem sair de casa eu apoio a produção e o comércio local".

Realização de ações formativas

Esta atividade concentrou-se na organização de três ações de formação, cuja concretização só foi possível com a colaboração determinante do CEARTE que as suportou institucional e financeiramente.

A primeira ação de formação realizada foi a de "Plano de negócio - Criação de micronegócios" (UFCD - 7854), com uma duração de 25 horas e decorreu entre 15/06/2020 e 06/07/2020. A formação contou com 16 formandos, 10 eram mulheres e 6 homens, 12 formandos eram empregados por conta outrem, 3 eram desempregados NDLD e 1 formando era trabalhador estudante. A média de idades situou-se nos 36,6 anos, tendo o formando mais velho 60 anos e o mais jovem 25. Esta formação foi divulgada de forma a abranger formandos associados a explorações agrícolas, considerando a necessidade diagnosticada na EDL de melhorar as qualificações dos agricultores nas áreas de negócio. De seguida apresenta-se a tabela com a listagem de formandos:

Tabela 14 – Listagem de formandos do curso de Plano de negócio - Criação de micronegócios - ano de 2020

Formando	Idade	Residência	Habilitações Literárias	Situação profissional	Proprietário da exploração	Idade da negócio
1	35	Águeda	Secundário	Empregado por conta	Não	Sim. Produção de Aves
2	36	Pombal	Escolarato	Empregado por conta	Sim	Sim. Produção de frutos exóticos
3	25	Vila Nova de Gaia	Secundário	Empregado por conta	N.R.	N.R.
4	33	Coimbra	Licenciatura	Empregado por conta	Não	Sim. Pequena produção
5	38	Coimbra	Licenciatura	Empregado por conta	Sim	Sim. Mas não específicas
6	35	Coimbra	Licenciatura	Empregado por conta	Não	Sim. Pequena exploração
7	47	Castanheira	Secundário	Empregado por conta	Não	Sim. Agricultura biológica e
8	35	Coimbra	Secundário	Desempregado NDLD	Não	Sim. Cachaça Industrial
9	37	Condado e Nova	Licenciatura	Empregado por conta	Não	Não
10	19	Coimbra	Licenciatura	Empregado por conta	Não	Sim. Mas não específicas
11	48	Castanheira	Licenciatura	Empregado por conta	Não	Sim. Agricultura biológica e
12	60	Vila Nova de Gaia	Secundário	Desempregado NDLD	N.R.	N.R.
13	38	Estarreja	Secundário	Desempregado Q.I.D.	Não	Sim. Produção de tomates
14	25	Lousa	Secundário	Outro: Trabalhador	Não	Sim. Produção de alimentos baseados
15	32	Águeda	Licenciatura	Empregado por conta	Não	Sim. Produção de frutos
16	35	Bragança	Licenciatura	Empregado por conta	N.R.	N.R.

A segunda e terceira ações de formação foram organizadas de forma a constituírem-se como um roteiro em torno de um tema relativo às "Rotas Turísticas" que, incluiu duas UFCD de 25 horas cada uma (UF3502 - Turismo de Descoberta e UF3460 - Cartografia e Orientação), totalizando 50 horas. A primeira ação decorreu entre 16/10/2020 e 10/11/2020 e a segunda formação decorreu entre 10/11/2020 e 11/12/2020. As ações de formação contavam com 19 formandos, 12 eram mulheres e 7 homens, 7 formandos eram empregados por conta outrem, 5 eram trabalhadores por conta própria, 5 estavam desempregados e 2 encontravam-se noutras situações (estágio PEPAL e estágio curricular). A média de idades situou-se nos 39,8 anos, tendo o formando mais velho 58 anos e o mais jovem 21 anos. De seguida apresenta-se a tabela com a listagem de formandos:

Tabela 15 – Listagem de formandos dos cursos de Turismo de Descoberta e Cartografia e Orientação - ano de 2020

Formandos	Idade	Concelho de Residência	Habilitações Literárias	Área de formação	Situação Profissional
1	24	Figueira da Foz	Licenciatura	Turismo e Lazer	Estágio PEPAL
2	37	Coimbra	Mestrado	Turismo	Desempregado
3	41	Alenquer	Licenciatura	Enologia	Trabalhador por conta própria
4	36	Albergaria-a-Velha	12º ano	-	Trabalhador por conta de outrem
5	30	Santa Maria da Feira	12º ano	-	Trabalhador por conta própria
6	45	Penela	Curso Profissional - Nível 5	Gestão Hotelaria	Desempregado / Estudante
7	39	Fátima	Licenciatura	Arquitetura	Guia turístico
8	58	Coimbra	Licenciatura	Economia	Desempregado
9	44	Coimbra	Licenciatura	História	Trabalhador por conta de outrem
10	41	Figueira da Foz	12º ano	-	Trabalhador por conta de outrem
11	21	Albergaria-a-Velha	12º ano	Turismo e Lazer	Estágio curricular / Estudante
12	61	Aveiro	Licenciatura	-	Trabalhador por conta própria
13	48	Miranda do Corvo	12º ano	-	Trabalhador por conta de outrem
14	44	Saúde	Licenciatura	Turismo	Freelancer de informação turística
15	45	Figueira da Foz	12º ano	-	Trabalhador por conta de outrem
16	50	Anadia	Licenciatura	Eng. de produção e gestão industrial	Trabalhador por conta própria
17	28	Coimbra	12º ano	-	Desempregado
18	23	Figueira da Foz	Licenciatura	Turismo, Território e Patrimónios	Desempregado
19	33	Albergaria-a-Velha	Licenciatura	Turismo, Lazer e Património	Trabalhador por conta de outrem

Construção da Rota do Património Rural de Coimbra | Dinamização dos "Mercados Locais de Coimbra"

Quanto a estas atividades, destaca-se a elaboração e apresentação das candidaturas às medidas LEADER/DLBC (FEADER), já apresentadas em ponto anterior deste relatório.

Dinamização/apoio ao processo de Almalaguês

Esta atividade foi desenvolvida, suportada no trabalho relativo ao concurso das 7 Maravilhas da Cultura Popular que se apresenta num ponto adiante. Importa, notar a este propósito a relevância que este processo teve na visibilidade da “Tecelagem de Almalaguês” e o impacto numa melhor articulação entre os agentes relevantes nesta atividade artesanal, com destaque para as tecedeiras.

Produção de um livro de gastronomia e património alimentar com base em recolhas do receituário tradicional

Esta atividade encontra-se muito dependente de trabalho de terreno que não foi possível concretizar no ano de 2020.

Execução dos projetos da Rede Rural Nacional - PDR 2020

São três os projetos aprovados no âmbito da Rede Rural Nacional (PDR 2020) e em execução, a saber:

Sistemas Participativos de Garantia e Circuitos Curtos Agroalimentares – Pretende-se adaptar e aplicar os sistemas de garantia de qualidade aplicados à escala territorial local (ou regional).

ReLocaliza – este projeto pretende através da realização de estudos e da partilha de experiências em PT e na UE, desenvolver a construção de um modelo de atuação com vista à criação de redes de abastecimento de cantinas públicas com produtos locais provenientes da agricultura familiar.

Federação Minha Terra – Dinamização do trabalho em rede dos Grupos de Ação Local.

No ano de 2020, as atividades destes projetos prosseguiram, nomeadamente ao nível de estudos e da definição de metodologias, no entanto as reuniões de parceria previstas, foram ajustadas para reuniões virtuais. No âmbito do projeto ReLocaliza realizou-se um evento internacional em formato virtual a 14 de dezembro de acordo com o programa que a seguir se apresenta e no qual a CMF participou como moderadora.



Outras atividades

Participação no concurso das 7 Maravilhas da Cultura Popular

A CoimbraMaisFuturo conjuntamente com a Câmara Municipal de Coimbra, o CEARTE e a Junta de Freguesia de Almalaguês, constituíram um Grupo de Trabalho que permitiu identificar e trabalhar as candidaturas do concelho de Coimbra. Este processo revelou-se importante para promover e divulgar alguns dos recursos da cultura popular do concelho de Coimbra. Num primeiro momento, em maio de 2020, a organização deste concurso, recebeu 504 candidaturas, com a participação de todos os distritos e regiões autónomas de Portugal. As candidaturas submetidas por esta parceria e admitidas nesta fase foram as seguintes:

- Tecelagem de Almalaguês - Artesanato
- Canção de Coimbra (ou Fado de Coimbra) - Músicas e Danças
- Pedro e Inês, uma história de Amor intemporal - Lendas e Mitos
- Procissão Festas da Rainha Santa Isabel - Procissões e Romarias

Após esta primeira fase, seguiu-se, em junho um processo de seleção, no qual foram selecionadas três candidaturas como finalistas regionais, a saber:

- Tecelagem de Almalaguês - Artesanato
- Canção de Coimbra (ou Fado de Coimbra) - Músicas e Danças
- Procissão Festas da Rainha Santa Isabel - Procissões e Romarias



Em julho, o Fado de Coimbra foi apurado para estar presente na meia final de 30 de agosto, em Torres Novas, não tendo chegado à final.

Criação da Plataforma "Sem sair de casa eu apoio a produção e o comércio local"

Esta atividade não se encontrava prevista e foi concebida como uma proposta e um contributo para mitigar os efeitos da pandemia Covid-19 que determinou o primeiro estado de emergência a 16/03/2020. Esta iniciativa contou com a colaboração da Câmara Municipal de Coimbra.

A criação e lançamento a 3 de abril de 2020, da plataforma e da página de "Facebook" associada, pretendia apoiar os produtores e comerciantes locais, criando um ponto de encontro virtual com os consumidores.

Sob o lema “Sem sair de casa eu apoio a produção e o comércio local”, a plataforma conta com uma página de internet (<https://coimbramaisfuturo.wixsite.com/semsairdecasa>) onde os agricultores e comerciantes podem aceder ao formulário de registo e os consumidores do concelho de Coimbra, podem aceder à listagem de entidades que produzem e/ou comercializam produtos da mais diversa natureza de que se destacam os agroalimentares. As compras podem ser efetuadas, com opção de encomenda antecipada e, na sua maioria, com opção de entrega ao domicílio.

A CoimbraMaisFuturo tem assegurado um trabalho de retaguarda de forma a recolher e confirmar a informação dos produtores e comerciantes locais e a organizar e tornar pública aquela informação que se configura como mais relevante e essencial para quem quer comprar.

A lista disponibilizada, num formato simplificado e de utilização intuitiva, permite identificar quem produz ou vende o quê, se faz entregas ao domicílio e em que dias, ou se dispõe de um local específico para recolha das encomendas, permite ainda verificar quais os modos de pagamento e como é que a encomenda se efetua.

Esta lista é dinâmica e, foi sendo atualizada em permanência pela CoimbraMaisFuturo de acordo com os novos registos de produtores e comerciantes locais na plataforma. No momento do lançamento da plataforma “Sem sair de casa eu apoio a produção e o comércio local”, a lista de agricultores/comerciantes integrava cerca de duas dezenas de entidades e estabelecimentos com oferta de produtos agroalimentares diversos (hortícolas, fruta, carne, peixe e outros). Passado pouco tempo os produtores/comerciantes inscritos ascendiam aos 97.

O registo na plataforma assim como a consulta são gratuitos e de acesso universal e a informação fornecida pelos produtores e comerciantes locais serve apenas para divulgação, e não para fins comerciais. A CoimbraMaisFuturo reserva-se o direito de excluir a informação de negócios que evidenciem incumprimento e/ou irregularidades relativas ao normal funcionamento da atividade em causa e que não se enquadrem nos objetivos e âmbito desta iniciativa.

A plataforma “Sem sair de casa eu apoio a produção e o comércio local” conta ainda com uma página de Facebook (www.facebook.com/Sem-sair-de-casa-eu-apoio-a-producao-e-o-comercio-local) inteiramente dedicada à divulgação desta iniciativa de apoio à produção e comércio local, constituindo-se ainda como o espaço para partilha de informações e boas práticas e de interação entre produtores/comerciantes e consumidores.

Considerando o sucesso da iniciativa no período de maior confinamento e, o reconhecimento por parte dos participantes em que a mesma pudesse evoluir para uma solução mais consistente e perene, iniciou-se um processo de conceção conducente a uma nova solução. Este processo de evolução, entretanto desencadeado, está a ser trabalhado com a ADÓC (Associação de Doceiros de Coimbra) e a APBC (Associação de Promoção da Baixa de Coimbra). Este novo processo assenta na criação de uma marca: “Coimbra Comércio”, pretendendo-se que esta contribua, fortemente, para a divulgação e promoção da produção e do comércio local.

Aproximar os produtores e comerciantes dos cidadãos de Coimbra, assume-se, assim, como um objetivo central deste processo, a que se associam conceitos de consumo consciente, de sustentabilidade e, de trabalho em rede. Subjacente a esta iniciativa estão, também, conceitos decorrentes do "pacto ecológico europeu" (Green Deal), associados a novos modelos de consumo como é o caso das cadeias curtas, a novos modelos de produção e comercialização, a novos modelos de organização como sejam os modelos colaborativos.

A marca em referência, assenta numa abordagem territorial forte, circunscrita ao concelho de Coimbra. É por esta razão que o nome do concelho na marca, se constitui como um elemento relevante de elevada informação para o público que se pretende atingir, a que acresce uma componente de forte valor simbólico e identitário. O logo criado e em processo de registo, é o seguinte:



I
RAP

5

Cooperação

51

A cooperação constitui uma importante ferramenta de trabalho das Associações de Desenvolvimento Local (ADL) pela partilha de experiências e de conhecimento que proporciona, mas também pela possibilidade de criação de economias de escala, permitindo uma abordagem inovadora e diferenciada a um determinado problema, potencialidade ou recurso territorial.

No âmbito da medida 10.3.1 – Cooperação interterritorial e transnacional dos GAL, do PDR2020, foram desenvolvidos os trabalhos conducentes à apresentação de três candidaturas: duas nacionais (interterritoriais) e uma transnacional (CPLP e ou Europa) tal como se expôs na área 1 – Funcionamento

III – RELATÓRIO DE CONTAS – ANO 2020

No contexto da análise das contas de 2020, importa referir que a afetação de todos os custos com pessoal e aquisição de bens e equipamentos relacionados com o funcionamento da CoimbraMaisFuturo, bem como uma parte significativa das despesas incorridas nas demais atividades inscritas no Plano de Atividades e Orçamento para 2020, e discriminadas no presente Relatório de Atividades e Contas, têm enquadramento financeiro nas elegibilidades dos seguintes projetos cofinanciados, com execução financeira ao longo do ano:

- **Projeto n.º PDR2020-2024-1-FEADER-015616**, financiado no âmbito da operação 10.4.1. Funcionamento e Animação, do PDR2020;
- **Projeto n.º PDR2020-2022-033011**, financiado no âmbito da operação 20.2.2. Assistência Técnica RRN – Área 2;
- **Projeto n.º PDR2020-2023-045953**, aprovada no âmbito da medida 20.2.3. – Assistência Técnica RRN - Área 3 – CCA- Circuitos Curtos Agroalimentares
- **Projeto n.º PDR2020-2023-045962**, aprovada no âmbito da medida 20.2.3. – Assistência Técnica RRN - Área 3 – CCA - Circuitos Curtos Agroalimentares
- **Projeto n.º CENTRO-08-5864-FSE-000029**, no âmbito da operação Reforço da capacitação institucional das entidades públicas ou prosseguindo fins lucrativos, do CENTRO2020;

É de salientar que a contabilidade foi organizada de acordo com o SNC (Sistema de Normalização Contabilística) e que, para uma análise adequada dos valores das contas, se encontram em anexo três documentos produzidos pelos serviços de contabilidade, de acordo com a ESNE (Normalização Contabilística para as Entidades do Sector Não Lucrativo), no anexo 1 - Demonstração de Resultados; Anexo 2 - Balanço e no Anexo 3 – Notas Anexas.

Atente-se em seguida à informação constante em cada um dos documentos contabilísticos:

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS:

A demonstração de resultados por naturezas revela um resultado líquido positivo do período, cuja estrutura de Rendimentos e Gastos é a seguinte:

Resultado Líquido do Período =	+3.504,14€
▪ <u>Vendas e serviços prestados (72) =</u>	<u>+ 39.720,00€</u>
▪ <u>Subsídios à exploração (75) =</u>	<u>+ 107.555,53€</u>
▪ <u>Fornecimentos e Serviços Externos (62) =</u>	<u>- 12.303,62€</u>
▪ <u>Gastos com o Pessoal (63) =</u>	<u>+ 126.228,05€</u>
▪ <u>Outros rendimentos e ganhos =</u>	<u>+ 45,90€</u>
▪ <u>Outros Gastos e Perdas (68) =</u>	<u>- 2.415,47€</u>

▪ Gastos/reversões de depreciação e de amortização (64) =	- 1.085,15€
▪ Juros e Gastos similares suportados (69) =	- 1.688,32€
▪ Impostos sobre o rendimento do período (812) =	- 46,68€

Para um melhor entendimento dos valores que dão suporte aos dados da demonstração de resultados, passamos a apresentar algumas notas explicativas aos mesmos:

- Vendas e serviços prestados (72) - Esta conta apresenta um saldo de 39.720,00€, correspondente ao recebimento das quotas anuais dos associados da CoimbraMaisFuturo.

- Subsídios à Exploração (75) - No contexto da execução de projetos contratualizados, regista-se o rendimento proveniente de um pedido de pagamento contrarreembolso de 106.724,35€, relativo a despesas de recursos humanos incorridas durante o ano de 2020, no âmbito do projeto n.º PDR2020-10.4.1-FEADER-015616 à operação do PDR2020 - 10.4.1. Funcionamento e Animação. Acresce a este montante, o recebimento de 495,13€ e 335,65€ relativos à submissão de dois pedidos de pagamento aos projetos RRN - ReLOCALiza e Sistema de Certificação Participativa dos Circuitos Curtos Agroalimentares (n.º PDR2020-2023-045962 e PDR2020-2023-045953, respetivamente).

- Fornecimentos e Serviços Externos (62) - Esta conta apresenta um saldo de 12.363,62€, relativo a custos associados ao funcionamento da Associação e execução de iniciativas, designadamente:

- ▶ Trabalhos especializados (3.831,60€), incluindo serviços de contabilidade, higiene e segurança no trabalho, serviços de consultoria de obras e tradução;
- ▶ Publicidade e propaganda (4.230,36€), relacionados com anúncios pagos publicados nos órgãos de comunicação social, Facebook e produção de material de divulgação e assinatura dos jornais Diário de Coimbra e As Beiras;
- ▶ Honorários (449,10€), relativo a serviços de notariado, advogado e tradução;
- ▶ Serviços bancários (15€);
- ▶ Ferramentas e Utensílios (89,45€);
- ▶ Material de escritório (1.893,92€);
- ▶ Despesas de quilómetros em viatura própria (612,54€);
- ▶ Renda de espaço (738€);
- ▶ Comunicação (303,65€);
- ▶ Despesas de representação (148,00€);
- ▶ Limpeza, Higiene e Conforto (7,78€).

- ▶ Outros Fornecimentos e Serviços (44,22€);

- Gastos com o Pessoal (63) – Esta conta totaliza um valor 126.218,05€ constituído dos seguintes custos incorridos com a equipa técnica (4 elementos fixos ao longo de todo o ano).

- ▶ Remunerações do pessoal, no valor total de 103.303,82€, incluindo encargos incorridos com vencimentos, subsídios de férias, de natal e de alimentação, ajudas de custos no montante de 25,10€ e 14.226,24€ de provisões de encargos com férias e subsídios de férias;
- ▶ Encargos sobre Remunerações (TSU) no valor de 22.030,16€, incluindo 3.172,45€ de provisões de encargos com férias e subsídios de férias,
- ▶ Fundos de Garantia Salarial no valor de 62,04€;
- ▶ Seguros de Acidentes de Trabalho no montante de 625,88€;
- ▶ Higiene e Medicina no Trabalho no valor de 136,10€.

-- Outros Rendimentos e Ganhos – Regista um saldo de 45,90€, inscritos na conta de Rendimentos e ganhos de financiamento (69), decorrentes de juros recebidos com Depósitos a Prazo.

- Outros Gastos e Perdas (68) – Esta conta apresenta um saldo de 2.413,83€, correspondente ao pagamento de 2.000€ de quotas à Federação MINHA TERRA, a que acresce pagamentos de imposto de selo, no montante de 52,06€, donativos de 340,77€, multas fiscais e outras de 21,00€.

- Gastos / Reversões de Depreciação e Amortização (64) – Esta conta apresenta um saldo de 1.085,15€, constituído de gastos de depreciação e amortização com ativos físicos tangíveis (1.068,32€) e intangíveis (16,83€),

- Gastos de financiamento (65) – Esta conta apresenta um montante de 1.689,96€, dos quais 1.688,32€ decorrem dos juros incorridos com a contratação da garantia bancária associada ao projeto em execução aprovado no âmbito da operação do PDR2020 – 10.4.1. Funcionamento e Animação e 1,64€ decorrem de juros incorridos com Fundos de Compensação do Trabalho.

BALANÇO

Para um melhor entendimento dos valores que dão suporte aos dados do Balanço a 31 de dezembro de 2020, passamos a apresentar algumas notas explicativas aos mesmos:

ATIVO = 651.552,53€.

- O Ativo Não Corrente totaliza 7.300,86€, correspondente ao somatório de:

- Ativos Fixos Tangíveis (41) no montante de 2.571,33€, correspondente ao valor não amortizado de equipamento administrativo de suporte ao funcionamento da CoimbraMaisFuturo;
- Investimentos Financeiros e Outros Créditos e Ativos Correntes (41), no montante de 4.729,53€, correspondente à subscrição de 500€ de títulos de capital na CCAM, quota de inscrição na Federação MINHA TERRA (2.000€) e 2.229,53€, relativos a retenções do Fundo de Garantia de Compensação do Trabalho;
- O Ativo Corrente ascende a 644.251,67€, constituído do somatório de:
 - Créditos a Receber (278 + 22) no montante de 393.454,97€ resultantes do somatório de 2.400€, relativos a quotas de Associados da CoimbraMaisFuturo ainda por regularizar, 73,80€ relativos a montantes a receber da parte de fornecedores, acrescido de 390.881,17€, relativo ao montante aprovado e por receber de projetos contratualizados;
 - Diferimentos (281) no montante de 158,88€, relativos a gastos a reconhecer com seguro de acidentes de trabalho;
 - Caixa e Depósitos Bancários (11+12+13), no montante de 250.737,82€, de acordo com conciliação bancária a 31/12/2020 e com o saldo de fundo fixo de Caixa;

CAPITAL PRÓPRIO = 236.001,33€.

A rubrica Resultados Transitados (56) apresenta o valor de 232.497,19€, correspondente ao resultado transitado do ano de 2019.

Arresce-lhe o montante de 3.504,14€ correspondente ao resultado líquido do atual exercício (818).

PASSIVO = 415.551,20€.

- O Passivo Corrente totaliza 415.551,20€, resultantes do somatório de:
 - Dívidas a Fornecedores (22), no montante de 590,05€, relativas a despesas realizadas no final do ano, a regularizar no início de 2021;
 - Dívidas ao Estado e Outros Entes Públicos (24) no montante de 4.651,77€, relativo a pagamentos a regularizar de Retenção de Impostos sobre Rendimento e Segurança Social, relativos ao processamento de vencimentos do mês de dezembro, a regularizar em janeiro de 2021 e de IRC, a regularizar a 31/06/2021.
 - Diferimentos (281) relativos a 390.881,17€ de rendimentos a reconhecer com subsídios.

- Outros Passivos Correntes (27) no montante de 19.428,21€, relativos ao somatório da estimativa de encargos com férias e subsídios de férias no montante de 17.398,69€, acrescido da quota anual da Federação Minha Terra de 2.000€, ainda por regularizar.



Conclusão

A análise económico-financeira apresentada sintetiza os resultados alcançados pela CoimbraMaisFuturo, bem como a sua situação patrimonial e financeira em 31 de dezembro de 2020.

Pelo exposto conclui-se que a CoimbraMaisFuturo obteve um Resultado Líquido positivo no exercício de 2020 no valor de 3.504,14€

A Direção propõe à Assembleia-geral, a aprovação do Relatório de Atividades e Contas de 2020 e que os resultados sejam contabilizados como resultados transitados.

Nel Fard Fard

CoimbraMaisFuturo
Coimbra, abril de 2020

ANEXO 4 - DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS (2020)

Operações, Ingressos e Resultado por Moedas -
[moeda para EMU] do período findo em 31-12-
2020

CoimbraMaisFuturo - Associação de
Desenvolvimento Local de Coimbra

(milhares de euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	PERÍODOS	
	2020	2019
Vendas e serviços prestados	39.720,00	39.720,00
Subsídios, doações e legados a exploração	187.555,53	181.781,10
Fornecimentos e serviços recebidos	112.365,62	19.144,48
Gastos com o pessoal	(326.218,06)	(74.487,60)
Gastos com materiais	45,90	1.044,18
Gastos gerais	(2.415,47)	(7.256,90)
Resultado antes da depreciação, gastos de funcionamento e impostos	6.342,52	64.485,41
Gastos com depreciação e de amortização	(1.085,15)	(7.043,08)
Resultado operacional (antes dos gastos de funcionamento e impostos)	5.257,37	57.442,33
Juros e outros rendimentos financeiros	(1.448,82)	(1.682,91)
Resultado antes dos impostos	3.808,55	55.759,42
Imposto sobre o rendimento do período	(46,81)	(103,77)
Resultado líquido do período	3.761,74	55.655,65

Assinatura e Carimbo

Contabilista Certificado Nº 56245



Coimbra
mais futuro



ANEXO 2 - BALANÇO (2020)

Balanço (preparado para EMBL) em 31-
12-2020
(transparencia em euros)

CoimbraMaisFuturo - Associação da
Quadrilátero Local de Coimbra

RUBRICAS	DATAS	
	2020	2019
ATIVO		
Ativos não correntes		
Ativos financeiros	2.571,54	1.427,68
Instrumentos financeiros	130,00	500,00
Quotas, créditos e outros não correntes	4.225,51	1.461,11
	7.580,88	7.390,89
Ativos correntes		
Créditos a receber	293.334,97	331.448,96
Debitos	138,85	162,91
Caixa e depósitos bancários	250.737,62	143.734,09
	644.203,47	494.766,89
Total do ativo	651.852,35	792.157,78
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO		
Fundos patrimoniais		
Reservas transferidas	237.697,19	171.842,56
Reserva fundo do património	1.504,14	66.654,69
Total dos fundos patrimoniais	239.201,33	238.497,25
Passivo		
Passivos não correntes		
Passivos financeiros		
Fornecedores	590,05	
Fundos e outros créditos passivos	4.611,77	4.180,83
Debitos	390.281,17	444.919,87
Quotas pagas não correntes	13.428,21	29.350,72
	415.551,20	469.650,35
Total do passivo	415.551,20	469.650,35
Total dos fundos patrimoniais e do passivo	651.852,35	792.157,78

Adm. Associação / Gerência

Quadrilátero Certificado Nº 56245



Coimbra
mais futuro

ANEXO 3 - NOTAS ANEXAS

NOTAS ANEXAS

Nota introdutória

A Associação COIMBRAMAISFUTURO – CMF – ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DE COIMBRA foi constituída a 31 de Outubro de 2014, tendo iniciado a sua atividade à data de 19 de Dezembro de 2014.

A Associação no exercício de 2020 desenvolveu a sua atividade tendo apresentado nas suas contas anuais conforme discriminação por rubricas:

1. Notas anexas à Demonstração de Resultados 2020**1.1 Rendimentos**

O valor evidenciado como rendimento é composto por receitas provenientes de quotas pagas pelos associados no montante de 39.720,00 € (conta 72) e subsídios obtidos do IFAP através de candidaturas das medidas PDR2020 - 10.4.1 - 015616; PDR2020 - 20.2.3 - 045902 e PDR2020 - 20.2.3 - 045953 no valor de 107.655,63 € (conta 75), totalizando o montante de 147.321,43 €.

1.2 Gastos

Os Gastos contabilizados no exercício na conta 82 – Fornecimentos e Serviços Externos referem-se ao pagamento de trabalhos especializados no montante 3.831,60€, serviços de publicidade no valor de 4.230,36 €, honorários no montante de 449,10€, serviços bancários no valor de 15,00 €, despesas com ferramentas e utensílios no valor de 89,45€, despesas com material de escritório no valor de 1.893,92 €, deslocações por parte dos funcionários e dos membros da administração no valor de 812,54 €, despesas com rendas e alugueres no valor de 738,00€, despesas de comunicação no valor de 303,85€ (3,85 € em despesas postais e 300,00 € em telefone), despesas de representação no valor de 148,00 €, despesas na limpeza, higiene e conforto

no valor de 7,78€ e despesas em outros fornecimentos e serviços externos no valor de 44,22€ (renovação de Domínio – SkyWeb), totalizando 12.363,82 €.

Gastos com o pessoal – conta 63, apresenta um valor de 126.216,05 €, repartido por:

- Remunerações: 103.303,82 €, dos quais 14.226,24 € são provisões de encargos com férias e subsídio de férias;
- Encargo com remunerações: 22.030,21 €, dos quais 3.172,45 € são provisões de encargos com férias e subsídio de férias;
- Fundo de garantia salarial: 62,04 €;
- Seguro de acidentes de trabalho: 625,88 €;
- Higiene e Medicina no trabalho: 186,10 €.

Os Gastos contabilizados no exercício na conta 64 – **Gastos de depreciação e de amortização**:

- Activos fixos tangíveis: 1.065,15 €;

A conta 68 – **Outros Gastos e Perdas** apresenta um valor de 2.413,83 € que se refere ao pagamento de imposto de selo/impostos indirectos (51,46€), donativos/quotizações (2.000,00€) e multas incorridas e outras penalidades (21,00 €).

Gastos de Financiamento – conta 69 apresenta um valor de 1.668,96€ que se refere quase na sua totalidade a despesas com garantias.

1.3 O Resultado Líquido

O resultado líquido do período, ano 2020, apresenta um valor positivo no montante de 3.504,14 € (três mil, quinhentos e quatro euros e catorze cêntimos).

2. Notas anexas ao Balanço 2020

2.1 Activo

As Rúbricas do Activo não corrente estão evidenciadas as contas de Activos fixos tangíveis no valor de 2.571,33 € referente a bens do Equipamento Administrativo e Outros activos tangíveis e a conta de Investimentos financeiros no valor de 4.729,53 €.

Na Rúbrica do activo corrente é evidenciada a conta "Depósitos à Ordem", 250.737,82 €, de acordo com conciliação bancária a 31/12/2020 e o saldo de folha de caixa a 31/12/2020, a conta de outros activos correntes referente a outras contas a receber nomeadamente 393.354,97 € de subsídios aprovados e não disponibilizados, 158,88 € na conta de diferimentos.

2.2 Capital Próprio

A rubrica Resultados Translados apresenta o valor positivo do somatório dos resultados líquido dos anos anteriores no montante de 232.497,19 €.

A conta de Resultados do exercício apresenta um valor de 3.504,14 €.

2.3 Passivo

O valor apresentado em "Outras Contas a Pagar" refere o montante em dívida à data de 31/12/2020 de estimativa de encargos com férias e subsídio de férias e salários do mês de dezembro de 2020.

O montante evidenciado na conta "Estado e outros entes públicos" de 4.851,77€ refere-se ao valor da retenção de IRS dos rendimentos por conta de outrem, das cotizações da segurança social, ambas com prazo de pagamento até 20 janeiro 2020 e o valor 35,20 € de IRC estimado com data de liquidação a 31/06/2021.

Não existem dívidas ao Estado em mora.

Contabilista Certificado Nº 56243